



Relatório de Atividades 2012

INTRODUÇÃO

A PédeXumbo – Associação para a Promoção de Música e Dança surgiu em 1998 a partir da vontade de difundir a dança e a cultura popular de forma participativa e dinâmica, abandonando o conceito do público-espectador e assumindo em toda a sua plenitude o conceito de público-participante – as pessoas são levadas a participar e a experimentar diferentes manifestações culturais (música, dança, artesanato e muito mais) e a conhecer outras culturas que não a sua de forma natural, gratificante e enriquecedora. Ou seja, o seu objetivo é promover práticas artísticas inspiradas nas tradições nacionais e internacionais, juntando elementos da cultura popular com uma linguagem artística contemporânea, centrando-se no formato de baile como expressão da performatividade e maneira de estar na vida (ativa, participativa e responsável pelo que nos rodeia – é por isso que os princípios de sustentabilidade e de voluntariado estão tão presentes e se entrelaçam com as atividades realizadas).

Com espaço próprio em Évora e uma equipa profissional permanente, desenvolve projetos em todo o país e dedica-se à recuperação e divulgação de diversas práticas culturais, através de registos, co-produções, criações artísticas, investigação, ensino, organização de festivais em todo o país e programação regular de oficinas, concertos e bailes.

O presente documento pretende apresentar todas as atividades que foram realizadas pela PédeXumbo em 2012, bem como justificar a razão para a não realização/modificação de alguma atividade que tivesse sido prevista no Plano de Atividades para este ano.

Em suma, este Relatório avalia, sumária e globalmente, o ano de 2012 da associação, que foi um ano de grande mudança a nível de recursos humanos e de redefinição dos vários objetivos e projetos a realizar – com nova direção e nova coordenadora de produção, pretendeu-se responder a quatro desafios: a salvaguarda dos repertórios coreográficos portugueses, a mediação através de atividades de sensibilização para novos públicos e trabalho contínuo com o público já alcançado, a divulgação através da continuação do trabalho editorial e do investimento nas novas tecnologias e a criação artística. Estes quatro objetivos estratégicos integraram projetos próprios ou foram alcançados através da realização de eventos pontuais ou atividades regulares já existentes há muitos anos e que serão todos apresentados neste documento.

Este relatório organiza-se sob a forma seguinte:

- Projetos em Castro Verde – **pagina 2**
- Projetos em Évora – **pagina 10**
- Projetos em Celorico da Beira / Reestruturação do Andanças - **pagina 15**
- Projeto Parcerias, agenciamento e criação – **pagina 24**
- Projeto Pesquisa e edição - **pagina 28**
- Considerações gerais – **pagina 30**

Esta organização foi escolhida para facilitar a passagem do relatório elaborado para a Associação PédeXumbo (Direção e Assembleia Geral) ao relatório a fornecer a Dgartes.

PROJETOS EM CASTRO VERDE

A PédeXumbo iniciou a parceria com o Município de Castro Verde em 2002 e alcançou, desde o início, bons resultados na sua implementação nesta região através da pesquisa sobre o repertório coreográfico no Baixo Alentejo e do trabalho realizado com a comunidade local na sensibilização às artes.

Além do Entrudanças e da Planície Mediterrânica (festivais realizados pelo Carnaval e no princípio de Setembro, respetivamente) a presença da PédeXumbo é regular com a dinamização de aulas de danças semanalmente e o trabalho comunitário realizado durante as semanas anteriores ao festival Entrudanças.

Tanto a responsabilidade da programação e produção dos projetos realizados desde 2007, como a orientação das aulas regulares estão a cargo de Marta Guerreiro, formada em ensino da dança e animação sócio-cultural. Uma parte da sua experiência profissional foi realizada nesta mesma região o que lhe permite ter adquirido ao longo dos anos um conhecimento aprofundado da dinâmica social e das carências e mais valias sobretudo em torno da valorização do património regional.

Os projetos implementados revelam um entrelaçamento entre a PédeXumbo, a autarquia e os numerosos atores sociais, permitindo valorizar de forma criativa e dinâmica o património local mas também sensibilizando para outras práticas artísticas a partir de duas linhas programáticas, o Carnaval e a cultura mediterrânica, sendo as aulas de dança um bom exemplo deste entrosamento: começaram como sensibilização da população local às danças presentes nos dois festivais para se tornarem numa atividade regular após a fidelização de um público adulto.

Festival Entrudanças – 18 a 20 de Fevereiro – 9.ª edição em Entradas

O tema desta edição foi "As partidas e brincadeiras de Carnaval" e a máscara foi escolhida como o símbolo para a conceção da imagem e programação do festival, assim como para o projeto comunitário desenvolvido em três escolas do concelho.

"O mascarado assume-se então como uma entidade superior, que transgride os padrões, as regras e normas sociais, que faz o que bem lhe apetece como e quando lhe apetece, e esta transgressão pode ser entendida a par do nascimento de um eu novo – tenhamos também em atenção a altura em que estas festas ocorrem, que está intimamente ligada com a renovação do ano" PEREIRA, Benjamim, 1973, *Máscaras Portuguesas*, Lisboa, Museu de Etnologia do Ultramar.

A programação do festival voltou a ser diversificada e a contar com grupos e artistas locais, nacionais e internacionais, destacando-se nesta edição o voltar à Igreja com um concerto, bem como um novo espaço de programação, o Museu da Ruralidade.

O festival voltou a ser organizado pela PédeXumbo, Câmara Municipal de Castro Verde e Junta de Freguesia de Entradas, numa colaboração estreita a nível da programação e dos assuntos logísticos.

Trabalho comunitário

Em colaboração com professores e educadores das escolas da pré-primária e 1.º ciclo de Entradas e São Marcos da Atabueira e uma turma do 4.º ano de Castro Verde, realizaram-se, durante dois meses, sessões de expressão plástica, cinema de animação e dança e movimento, orientadas, respetivamente, pelo artista plástico local Paulo Morais, o realizador/animador Cristiano Mourato e a monitora de dança Marta Guerreiro.

Os resultados destas sessões foram incluídos na programação do Entrudanças através

do desfile que marca o início dos três dias de festa finalizando-se com a apresentação de um filme criado com as crianças envolvidos.

Com todo este trabalho foram concretizados os seguintes objetivos:

- × Conseguiu-se transmitir tradições carnavalescas através das sessões de expressão plástica, dança e na recolha de partidas e brincadeiras junto dos familiares
- × A comunidade escolar recebeu o projeto da melhor forma, conseguindo-se o seu envolvimento total
- × Levou-se à escola novas formas de expressão de forma a proporcionar novos conhecimentos e diferentes experiências às crianças
- × Promoveu-se o contacto intergeracional através da participação ativa de pais e outros familiares que participaram nas sessões desenvolvidas na escola e posteriormente na apresentação durante o festival.

Como vimos, o trabalho comunitário não pretende limitar-se à comunidade escolar: além do envolvimento dos familiares dentro das escolas e desta partilha intergeracional, realizou-se, com senhoras reformadas de Entradas e integradas no grupo de cante alentejano As Ceifeiras de Entradas, o projeto "Bigodes comunitários", no sentido de criar um objeto de promoção que fosse vendido durante o festival e que levasse os participantes a mascararem-se, dando assim vida ao tema do festival. Esta forma de promover a imagem do festival voltou a resultar muito bem: todos os bigodes confeccionados à mão foram vendidos e as receitas reverteram para "As Ceifeiras de Entradas" e para ajudar nas despesas de material de costura.

Tal como é habitual, a organização do próprio festival é assente na preocupação de integrar a população local de forma ativa: os voluntários que integram a equipa são na sua maioria oriundos do concelho, a cantina do festival é da responsabilidade da Sociedade Recreativa e Desportiva Entradense e As Ceifeiras de Entradas continuaram a dinamizar a "Adega", que representa hoje o espaço onde emergem sessões de cantos espontâneos, juntando numa mesa comunitária o público do festival e a população local à volta de bolinhos e bebidas confeccionados pelas senhoras da aldeia. De facto, ao longo dos anos, o Entrudanças fez surgir situações espontâneas onde o cante alentejano já não é somente presente através dos grupos formados, mas fruto da coabitação durante estes três dias da população local com participantes oriundo na sua maioria da parte sul do país (De Lisboa até o Algarve), contando também com uma minoria vindo do centro e norte de Portugal e de estrangeiros (Espanha e França).

Programação do Entrudanças

A programação desta edição seguiu as seguintes linhas:

- × Destacar o tema do Carnaval, tanto na sua forma local como de outras partes do mundo, que se refletiu na apresentação do trabalho comunitário, nas oficinas de artes plásticas, no lanche comunitário, na integração do projeto "Aqui há filhoses" (que junta um grupo de baile com a figurinista Diana Regal e onde são disponibilizados fatos para os participantes se se mascararem) e nas oficinas de dança oriundas de vários países
- × Fazer coabitar artistas de vários âmbitos através da programação de grupos e artistas locais (como grupos de cante, banda filarmónica e contadores de histórias), projetos locais de outras regiões (projeto Escolhas de Setúbal) e artistas de outras zonas de Portugal e do mundo ligados a projetos musicais ou ao ensino de danças. Ou seja, a oferta de géneros coreográficos é pensada para juntar práticas do Alentejo, de Portugal e de outros países (particularmente da Europa e da Lusofonia), o que permite alcançar uma pluralidade de públicos e gostos

- × Propor diversidade de atividades para vários públicos-alvos, pois mesmo que a dança e a música estejam no centro da programação, estes temas são trabalhados para serem apresentados sob a forma de oficinas, bailes, concertos ou exposições. Além disso, a programação integra atividades de contos, descoberta do património gastronómico ou natural e atividades de expressão plásticas ou associadas a preocupações ambientais. Apenas esta variedade permite atingir públicos-alvos diversos, atingir novos públicos e fidelizar os participantes regulares
- × Difundir e dar destaque aos projetos criados pela PédeXumbo, nomeadamente pela programação do "Aqui há baile" (grupo nascido a partir do pedido da PédeXumbo em trabalhar o repertório presente no *Caderno de danças do Alentejo vol. 1*, editado pela própria entidade), "Aqui há filhoses", "Zampadanças do Mundo" (oficina de dança criada em relação ao livro com mesmo nome, da autoria da PédeXumbo) e ainda de duas oficinas de dança ("Danças do Alentejo" e "Valsas mandadas").

Programa realizado no Entrudanças

18 de Fevereiro, Sábado

- 14h30** Abertura do festival com o Projeto Escolas "Reinventar o Carnaval: Partidas e Brincadeiras" e participação do Grupo Arranca Telhados
- 16h00** Abertura da exposição Viola Campaniça e outros Cordofones
Oficina de Valsas Mandadas, de Manuel Araújo e Marlene Dâmaso
Oficina de Danças do Poitou, de Lisou Guerbigny
Oficina de Máscaras, de Paulo Morais
Oficina de Cinema de Animação, de Cristiano Mourato
- 16h30** O Toque da Viola – Tocadores de Campaniça
Atividade para crianças e famílias: "Oficina de construção de fantoches"
- 17h30** Atividade para crianças e famílias: Hora do Conto "As Aventuras de D. Berta, Sansão e Julião", edição LPN
Oficina "Como funciona uma gaita-de-foles", de Arranca Telhados
- 18h00** Oficina de danças do Alentejo, de Ana Silvestre
Oficina de Murga, de Murga Lunátika de Valência
- 19h00** Atividade para crianças e famílias: "Moldagem de Balões"
- 19h30** Baile "A Mariposa"
- 21h30** Concerto com Grupo Coral "Os Ganhões" de Castro Verde e Coro da Associação Sénior Castrense
- 22h30** Baile "Aqui há Baile"
- 00h30** Baile "Celina da Piedade"

19 de Fevereiro, Domingo

- 10h00** Passeio em trator com observação de aves "Tarantrelantantan piu piu", de LPN
- 10h15** Atividade para crianças e famílias: "Pinturas faciais"
- 11h00** Oficina de Murga, de Murga Lunátika de Valência
- 11h30** Atividade para crianças e famílias: "Oficina de material reciclável"
Oficina de Gastronomia
- 14h30** Atividade para crianças e famílias: "Pinturas faciais"
Oficina de máscaras, Paulo Morais
- 15h00** Atividade para crianças e famílias: "Teatro de sombras"
- 15h30** Oficina de dança "Viagem nas danças francesas, eixo norte-sul", de Lisou Guerbigny
Cante na Praça com os grupos "As Camponesas" e as "As Vozes de Casével"

- 16h30** Lanche animado, com participação do grupo "Arranca Telhados"
- 18h15** Oficina de Cante Alentejano com o grupo "Os Cardadores"
- 18h30** Oficina de Forró, de Pablo Dias
- Oficina de Danças Tradicionais Cabo-verdianas, de Zé Barbosa
- Atividade para crianças e famílias: Hora do Conto "A Toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça"
- Ensemble de música tradicional com Celina da Piedade
- 19h00** Atividade para crianças e famílias: "Moldagem de balões"
- 21h15** Baile "Banda Filarmónica 1.º de Janeiro"
- 22h30** Baile "Bando do Ujuára"
- 00h30** Baile "Tribal Jaze"

20 de Fevereiro, Segunda-feira

- 10h15** Atividade para crianças e famílias: "Pinturas faciais"
- 10h30** Visita guiada ao Museu da Ruralidade
- 11h00** Oficina de Danças Tradicionais Cabo-verdianas, de Zé Barbosa
- 11h30** Peça de teatro "Tamborilando", de Agora Teatro (CANCELADO)
- Visita à Herdade da Malhadinha Nova
- 12h00** Atividade para crianças e famílias: "Oficina de material reciclável"
- 15h00** Oficina de Sabonetes - Confeção de sabonetes com mel e outros produtos, de Maria José Palma
- 15h30** Atividade para crianças e famílias: "Oficina de Cante" de Álvaro Mira
- 16h30** Animação de Rua com o grupo "Lazy Bones", do projeto "Agora Sim!"
- 17h00** Atividade para crianças e famílias: Hora do Conto com atelier de fantoches "As Aventuras da Pequena Raposa"
- Oficina de Zampadanças - Danças do Mundo, de Mercedes Prieto
- 18h00** "O Cante e a Viola" com os grupos "As Ceifeiras de Entradas" e "Grupo Viola Campaniça"
- 19h00** Oficina de Danças do Mundo, Carnaval, de Mercedes Prieto
- 22h30** Baile "Aqui há filhoses"
- 00h30** Baile "Tribal Jaze"

Outros assuntos

Medidas sustentáveis

Foi feito um grande esforço para tornar eficiente a sensibilização à recolha seletiva e a colaboração com a delegação local da Liga Proteção Natureza permitiu instalar a recolha seletiva no festival e sensibilizar participantes e organizadores antes e durante o festival.

A monitorização de todos os resíduos foi implementada pela primeira vez, servindo de base para a comparação com as próximas edições e outras medidas foram elaboradas para reduzir o produção de resíduos (como o uso de loiça não descartável e preferência da água da torneira em vez da venda de garrafas) e gastos (por exemplo, procuraram-se soluções para que os restos de comida fossem utilizados, nomeadamente através do seu envio para a associação local de animais "Rafeiritos do Alentejo").

A única medida que não resultou foi a sensibilização para a compra de comida a produtores locais, que permite reduzir o impacto ambiental ligado aos transportes de mercadorias e ter consequências positivas para a economia local.

Preços

Os preços não foram alterados em comparação com a edição anterior e havia dois tipos de preços: público geral e público do concelho (com 50% de desconto).

Os valores eram relativamente baixos para permitir que todos os interessados pudessem participar e eram propostas 3 modalidades: um passe para todo o festival, bilhete de dia ou bilhete apenas de noite.

Mais uma vez, as atividades programadas aconteceram em vários espaços, e grande parte delas eram de acesso livre. De facto, apenas as atividades realizadas no Centro Recreativo de Entradas exigiam a compra de ingresso.

Participantes

Notou-se uma redução significativa no número de participantes em comparação com a edição de 2011, que julgamos ser imputável ao facto da Terça-feira de Carnaval já não ser feriado e, conseqüentemente, ao fim da tolerância de ponte na Segunda-feira.

Sendo este festival organizado entre Sábado e a Segunda-feira de Carnaval, notou-se particularmente esta redução no terceiro dia do festival a nível dos participantes que vivem fora do concelho (os números do público do concelho mantiveram-se iguais entre as duas edições).

Divulgação

Sendo o Entrudanças organizado por três entidades diferentes, a sua divulgação é feita tendo em conta os suportes e formas de comunicar de cada um.

Tal como nas edições anteriores, a PédeXumbo alojou o site oficial do festival dentro do seu próprio site (www.pedexumbo.com) e divulgou diversas informações através do envio de três *newsletters* para a sua *mailing list*, com cerca de 8000 pessoas inscritas. É ainda de realçar a divulgação feita através das páginas da associação nas redes sociais.

A Câmara Municipal de Castro Verde divulgou o Entrudanças no seu site (www.cm-castroverde.pt), no boletim municipal (O Campaniço) e na Agenda Cultural.

No que diz respeito ao material promocional do festival foram impressos 1.500 programas e 100 cartazes, distribuídos a nível regional e nacional. O programa foi também divulgado em blogues e sites de outras associações/grupos ligados à música e dança tradicional, como Tradballs (www.tradballs.pt) e Rodobalho (www.rodobalho.com).

Ao nível dos media foram enviados dois comunicados de imprensa em períodos diferentes para vários jornais e rádios locais e nacionais, que originaram notícias, reportagens e notas em diferentes meios. É de referir que a Rádio Castrense voltou a ser a Rádio Oficial do Entrudanças, divulgando semanalmente o festival e dedicando parte do programa "Património" do dia 9 de Fevereiro ao evento.

Por fim, nesta edição realizaram-se vários vídeos dos projetos programados que são agenciados pela PédeXumbo, para serem usados na divulgação futura destes.

Eis algumas das notícias e notas online sobre o festival:

- x http://lazer.publico.pt/festivais/300298_entrudancas-2012
- x <http://www.destinoslusos.com/2012/01/festival-entrudancas-2012-em-castro.html>
- x http://lazer.publico.pt/festivais/300298_entrudancas-2012
- x <http://aldeagar.blogspot.com/2012/02/entrudancas-2012.html>
- x <http://escape.sapo.pt/cartaz/musica/entrudancas-2012-3032082>
- x <http://www.bejadigital.pt/NoticiaDisplay.aspPédeXumbo?ID=4306>

- x <http://cronicasdaterra.com/cronicas/2011/02/12/dancas-de-roda-no-carrossel-do-entrudancas/entrudacas2011/>

Destacamos ainda dois vídeos criados por um participante que conseguem transmitir um pouco do que se passou por lá:

- x <http://www.youtube.com/watch?v=ktRu10ZpM48>
- x <http://www.youtube.com/watch?v=QtkfL6JpZWY&feature=related>

Apoios e realização do festival

O Entrudanças é um projeto que conta com diversos apoios a nível logístico, humano, financeiro (Câmara Municipal de Castro Verde, Junta de Freguesia de São Marcos da Atabueira, Junta de Freguesia de Entradas e Fundação Inatel) e de divulgação.

A PédeXumbo assegurou a equipa de produção necessária ao festival e soma a bilheteira aos apoios financeiros para pagar a programação e as despesas inerentes à sua organização.

Festival Planície Mediterrânica – 14 a 16 de Setembro – 20.^a edição em Castro Verde

A edição de 2012 marca o vigésimo aniversário deste festival, sendo este o décimo ano de participação da PédeXumbo. De facto, o Planície Mediterrânica integra-se na rede dos festivais Sete Sóis Sete Luas cujo tema é a celebração da cultura mediterrânica através da sua diversidade e diálogo entre os diferentes povos – a programação é da responsabilidade da Associação Sete Sóis Sete Luas, PédeXumbo e Câmara Municipal de Castro Verde.

A cultura mediterrânica é apresentada principalmente através da música e da dança mas integra também outras vertentes artísticas como as artes plásticas, fotografia e escultura. Este ano notou-se a integração da gastronomia. Já a diversidade e o diálogo estão veiculados pela programação que junta numerosos artistas estrangeiros, nacionais e locais e pela residência artística 7Luas.Orkestra que convida todos os anos músicos de vários países para apresentar uma nova leitura do repertório tradicional da bacia mediterrânica.

A PédeXumbo segue as linhas gerais deste festival, colocando mais ênfase na dança através da programação de oficinas durante o dia e bailes à noite e distingue-se pelo facto de não deixar de lado a dimensão pedagógica mesmo num contexto festivo: tanto as oficinas como os bailes permitem a participação ativa do público e a transmissão direta de alguns elementos culturais.

Esta edição sofreu em geral uma redução da oferta programativa devido à redução dos apoios concedidos pela Câmara Municipal, tendo-se notado principalmente no horário noturno mas também na impossibilidade por parte da PédeXumbo de realizar alguma residência ou coprodução. Apesar disso, não se reduziu a qualidade nem o número de artistas vindos do estrangeiro e não se notou uma diminuição do público.

A Planície Mediterrânica foi marcada por um evento importante: o primeiro de muitos concertos de Celina da Piedade com o pré-lançamento do seu primeiro CD. Esta cantora e acordeonista, presidente honorária da PédeXumbo e membro do grupo "Rodrigo Leão", tem grande influência na divulgação das práticas tradicionais da região alentejana junto de um público mais urbano, assim como na divulgação de um repertório musical que sustenta a dança para um público que desconhece as atividades da PédeXumbo.

Além da complementaridade das programações realizadas pela Sete Sóis Sete Luas e pela PédeXumbo, nota-se o mesmo processo para a captação de públicos: a Sete Sóis

Sete Luas atrai um público de âmbito local e regional enquanto a PédeXumbo atrai um público regional e nacional. A Câmara Municipal de Castro Verde tem também um papel relevante na junção do património local a uma programação nacional e internacional. É exatamente esta sobreposição de programações e de públicos que singulariza a Planície Mediterrânica dos outros festivais Sete Sóis Sete Luas presentes no território português.

Programa realizado na Planície Mediterrânica

As atividades sublinhadas foram da responsabilidade da PédeXumbo

10 a 14 de Setembro, Segunda-feira a Sexta-feira

Residência Artística Sete Sóis Sete Luas (artistas trabalham ao vivo)

14 de Setembro, Sexta-feira

17h30 Oficina de Danças Internacionais, de Patrícia Vieira

18h00 Abertura do festival e apresentação dos trabalhos da Residência Artística Sete Sóis Sete Luas

18h15 Abertura das exposições e visita guiada com a participação do grupo coral "As Camponesas" de Castro Verde

Exposição de fotografia "Síria: Três Olhares", de Santiago Macias, Pedro Barros e Rui Tremoceiro

Exposição de pintura/totems "Regresso às Origens", de Moss [França]

Exposição de fotografia "L'Acte Photographique - Le dialogue", de Konstantinos Ignatiadis [Grécia]

Exposição de artes plásticas "Coletiva de Pintura e Escultura", de Ana Lebre, Alberto Reis, Helena Lousinha, Jaime Lebre, Ricardo Rodrigues e Vanda Palma

Instalação "A Preto e Cal", de Vanda Palma a partir de textos do livro "Cal" de José Luís Peixoto

Exposição de pintura "L'Homme" dans tous ses états, de Mohamed Bouzoubaa [Marrocos]

19h30 Oficina de Dança Oriental, de Elsa Shams

21h30 Concertos "Campaniça Trio" e "7LUAS.ORKESTRA.20º" [Mediterrâneo]

23h30 Baile "Monte Lunai"

24h00 "Um Acordeão na Noite", de João Frade

01h00 "Tiborna Mediterrânica"

15 de Setembro, Sábado

09h00 Feira de Velharias e Produtos da Terra

Animação Musical, de LaFontinha

09h30 III Encontro de Bicicletas Antigas

11h00 Oficina de Danças Castelhanas, de Daniel Peces

15h00 Oficina de Guitarra acústica, arranjos para música tradicional e afinações abertas, de Diego Sanches

16h00 Missão Especial: Contar Abetardas

Concerto "Celina da Piedade" (pré-apresentação do disco "Em Casa" - primeiro disco a solo)

16h30 Torneio de Sueca

17h30 Oficina de Danças do Mediterrâneo, de Ana Silvestre

18h30 Cante e Música com o Grupo Coral "As Papoilas do Corvo" e LaFontinha

19h00 Oficina de Danças Europeias, com Alexandre Matias

21h30 Concerto "La Banda del Pepo" [Múrcia] e Animação de Rua "Incêndio!" + "Dino 2", de L'Avalot [Catalunha]

23h30 Baile "Martina Quiere Bailar" [Madrid]

01h30 Sessão DJ, de FOLKyTRAD – DJ MATi@S

Açorda

16 de Setembro, Domingo

10h30 Oficina Yoga para Pais e Filhos, de Fátima Silva

11h30 Oficina de Dança do norte ao sul da Europa, de Martina Quiere Bailar. [Madrid]

12h00 Sopas e Cantorias na Horta

Almoço e Atelier de Cante, pela Associação de Cante "Os Ganhões"

15h00 Oficina de Danças Castelhanas, de Daniel Peces

16h00 Música de Tradição, com Violas Campaniças

16h30 Baile "Duo Se-Sam Duo", de Sergio Cobos (acordeão) [Galiza] e Samuel Santos (violoncelo)

18h00 Cantar Ao Sol-posto com o Grupo Coral "As Ceifeiras de Entradas" e o Grupo Coral "Vozes de Casével"

19h00 Animação de Rua, de Tikiterium por L'Avalot [Catalunha]

19h30 Concertos com o Grupo Coral Os Cardadores e ORIENT 7SÓIS [Mediterrâneo]

Outros assuntos

Tal como já foi referido, neste festival a PédeXumbo é somente responsável pela programação de algumas atividades e do seu acompanhamento durante o evento, não tendo responsabilidade a nível da gestão do evento, que fica a carga da própria Câmara Municipal.

Participantes

Sendo este festival de acesso livre, não temos conhecimento do número de participantes, mas não obstante, tal como indicamos na introdução, a programação da PédeXumbo atrai um público fidelizado que vem de todas as zonas do país, com particular ênfase na zona de Lisboa (mais uma vez, apesar da descentralização da oferta cultural esta é seguida por pessoas oriundas de zonas urbanas). Este movimento de pessoas tem repercussões diretas na economia local (principalmente na restauração e hotelaria).

Uma evolução que a PédeXumbo gostava apresentar à Câmara Municipal de Castro Verde após esta edição é a programação de atividades centradas nos pais e filhos, um tipo de público que está sempre a aumentar.

Divulgação

A divulgação do festival foi feita pelos três organizadores através dos seus meios de comunicação: sites, redes sociais, *newsletters* e envio de comunicados de imprensa para diversos meios de comunicação locais, regionais e nacionais.

Foram ainda impressos cartazes e programas, posteriormente distribuídos na região.

Esta edição voltou a ter o apoio da Rádio Castrense, uma rádio local que dedicou parte da sua emissão à divulgação do festival bem como de alguns *spots* publicitários. Também a Antena 1 teve um papel importante na divulgação, com gravação e transmissão em direto de concertos e entrevistas com artistas e membros da organização.

Aulas regulares de dança em Castro Verde

Uma vez por semana são organizadas aulas de danças do mundo no Fórum Municipal de Castro Verde para pessoas deste concelho e concelhos vizinhos, não havendo outra oferta deste tipo na região.

Os alunos têm entre 25 e 70 anos e aprendem repertórios de todos os continentes e trabalham os aspetos de relacionamento entre bailadores, ou seja, o ensino baseia-se mais na interação entre os participantes do que na coreografia propriamente dita (mantendo assim a linha que caracteriza as oficinas de dança programadas nos festivais). De facto, a regularidade das aulas permite outro tipo de envolvimento com os participantes: por exemplo, as danças abordadas podem ser contextualizadas através da apresentação de filmes e outros meios e o facto do ensino das danças existentes na região Alentejo serem valorizadas, permite incluir a prática do cante nas aulas, experimentando assim a comunicação multi-modal.

A divulgação destas aulas é realizada através dos meios utilizados pela Câmara Municipal de Castro Verde (Agenda Cultural, divulgação na comunicação social local e regional) e pela PédeXumbo.

PROJETOS EM ÉVORA

Os projetos desenvolvidos em Évora estão relacionados com o facto da associação ter sede neste concelho desde 2001. Mas a sua presença começou em 1996 com a programação da primeira edição do Andanças, que deu origem à criação da PédeXumbo dois anos depois, para cumprir a formalização obrigatória para a gestão deste evento. Foi também nesta cidade que teve lugar o primeiro Entrudanças, os primeiros festivais da passagem de ano e ainda os festivais de São João, inseridos na feira com o mesmo nome.

Desde 2005 que a PédeXumbo possui um espaço cedido pela Câmara Municipal de Évora sob a forma de comodato e que inclui os escritórios da associação e uma sala de 100m², onde se dinamizam vários tipos de atividades com regularidade.

O que singulariza a situação de PédeXumbo em relação a Évora é, por um lado, a continuação de um trabalho regular com a comunidade local, mas por outro lado, o seu âmbito claramente nacional que a distingue dos outros agentes culturais eborenses. Este aspeto que pode parecer paradoxal e reflete-se no facto de nenhum festival ter conseguido estabilizar-se nesta cidade.

De facto, Évora foi um “viveiro de festivais” para a PédeXumbo mas nenhum durou mais de 3 edições sem acabar, mudar de lugar ou alterar o seu formato e nos últimos anos, vemos isso claramente, nomeadamente através dos exemplos do Tocar de Ouvido e do Aqui há baile:

× O Tocar de Ouvido era realizado desde 2006 como o único festival dedicado à música tradicional e funcionou até 2008 como um encontro de tocadores cuja programação era essencialmente de carácter formativo. Em 2009, integrou a feira de São João e acrescentou-se a programação de concertos na Arena com artistas de relevo internacional, mas logo em 2010 foi realizado fora da programação da feira e da Arena uma vez que este não era um espaço apropriado para concertos devido às suas características acústicas. Em 2011 teve a sua última transformação e foi reorientado para a dança

× O Aqui há baile existia desde 2004 e tinha como característica a sua itinerância, dedicando-se à recuperação de repertórios coreográficos locais da zona onde se realiza. No entanto, e para dar alguma visibilidade aos projetos de preservação de repertórios no Alentejo, decidiu-se centrar o festival na capital desta região. Guardou-se a mesma lógica que o Tocar de Ouvido: uma programação de espetáculos no Teatro Garcia de Resende e uma forte oferta formativa.

Entre 2009 e 2011 a PédeXumbo beneficiou de apoios financeiros da Câmara Municipal de Évora para a realização destes festivais mas em 2012 estes apoios financeiros não existiram que se traduziu na não realização destas atividades. Além disso, tanto o Tocar de Ouvido como o Aqui há baile têm como particularidade um público-alvo muito especializado, cujo âmbito não pode ser restringido a nível local uma vez que são de âmbito nacional, tal como a associação. Além disso, a sensibilização da comunidade local era alcançada através da programação de concertos e espetáculos de qualidade e, infelizmente, com a mudança sistemática de formatos e datas nos três últimos anos deixámos de alcançar resultados concretos (apesar destas edições terem tido um público assíduo, tanto local como nacional).

Esta mudança também pode estar relacionada com o elevado número de entidades artísticas que a Câmara nunca conseguiu gerir. De facto, a política cultural deste município não aposta na sua função de coordenador das entidades e no diálogo entre estas (o que permitiria a criação de uma rede eficaz e sustentável), mas limita a sua

estratégia a nível financeiro e logístico e desenvolver os seus projetos à margem destas entidades.

É neste sentido que a Câmara Municipal criou em 2012 o evento "Portugal Dança", ao qual a PédeXumbo se juntou após ter recebido um convite por parte da Câmara. Sendo agente local e ligado diretamente à dança, a PédeXumbo integrou a programação com outras escolas de dança, dinamizando uma oficina (além de ter deixado aberto a aula regular de dança orientada pela Ana Silvestre no Celeiros), uma apresentação e realizando uma formação, o que permitiu dar outra visibilidade às atividades que costuma organizar no seu espaço. Mas infelizmente a parceria com o município revelou-se fraca, pois além dos prazos de pagamentos serem muito demorados, grande parte foi afinal assegurada pela própria PédeXumbo.

Resumindo, desde 2012 que nenhum festival foi organizado em Évora.

Neste capítulo dividamos as atividades organizadas pela PédeXumbo em quatro partes para uma melhor leitura: Bolsa de Instrumentos, Espaço Celeiros, Sector Pedagógico e Formação.

Bolsa de Instrumentos

A Bolsa de Instrumentos existe desde 2003 e visa a promoção de instrumentos musicais tradicionais portugueses através do empréstimo destes instrumentos por um período de 11 meses (contra entrega de uma caução do valor do instrumento).

Todos os anos são abertas as candidaturas para quem quiser aprender a tocar gaita de foles, concertina, acordeão, flauta de tamboril ou ainda viola campaniça e bandolim.

O processo de seleção baseia-se na carta de motivação dos candidatos, não havendo critérios de exclusão. De facto, todos os residentes em Portugal se podem candidatar, sendo já formado em música ou não, ou seja, o objetivo é dar a possibilidade das pessoas experimentarem um instrumento sem terem que o comprar diretamente e assim perceberem se querem continuar a aprendizagem ou não.

Visto os recursos humanos da PédeXumbo terem sido muito limitados em 2012, optou-se por propor aos candidatos de 2011 a possibilidade de manterem a utilização dos instrumentos por mais um ano.

Espaço Celeiros

A partir de 2012 não houve ninguém responsável pelo Espaço Celeiros devido à redução do número de funcionários na PédeXumbo. Além disso, a associação não recebe qualquer financiamento para poder criar dinâmicas que permitam convidar artistas e acolhê-los com condições razoáveis (a organização de um baile com um grupo de 4 pessoas tem como valor mínimo 600,00 €: 75,00 € por músico, deslocação, alimentação e estadia, 75,00 € para o técnico de som e 80,00 € para licenças – SPA, licença de ruído e licença de representação – que aumentaram muito o seu valor nos últimos anos), pelo que o investimento, mesmo contando com as receitas da venda de bebidas no local, foi considerado além das possibilidades da PédeXumbo.

Para além disso, decidiu-se uma mudança de estratégia para a dinamização do espaço, reorientando esforços em horários diurnos e privilegiando como público-alvo as famílias. Esta dinâmica traduziu-se, por exemplo, pela organização, no terceiro domingo de cada mês, do "Chá Dançante", um momento de convívio que juntou em geral mais de 70 pessoas, crianças e adultos. Esta tarde (normalmente das 17h00 às 21h00) é gerida por elementos da direção da PédeXumbo em regime de voluntariado e permitiu fomentar uma dinâmica entre alunos das diferentes aulas que são

programadas ao longo da semana (inclusive alunos das aulas de dança organizadas em Castro Verde) e sensibilizar novas pessoas para a dança, que assim acabariam por integrar as aulas.

Já a ocupação do Espaço Celeiros ao longo da semana foi partilhada entre aulas de danças para diferentes públicos (crianças, adultos e séniores), encontros de músicos e outras iniciativas singulares, como sessões de musicoterapia – de facto, a PédeXumbo é aberta a propostas que surgem e tenta ao máximo responder positivamente quando estas integram os objetivos da associação: o desenvolvimento humano através da arte.

As atividades foram gratuitas quando orientadas por voluntários e pagas nos restantes casos, mas tentou-se que os valores pedidos para sessões regulares não ultrapassassem os 20,00€ mensais. Apesar de se viver um momento de crise, ou exatamente por isso, a frequência das atividades pagas e gratuitas no Espaço Celeiros ultrapassou todos os números dos anos anteriores – imputamos este sucesso à fidelização de parte do público e ao ambiente criado em termos de convívio e estética do espaço, que foi bastante trabalhado nos últimos tempos.

Apesar da PédeXumbo ter continuado a divulgar as suas atividades nos seus meios (*newsletters*, sites, redes sociais, cartazes e folhetos) e nos meios locais (agenda da Câmara Municipal de Évora, jornais, *blogs* locais e revistas sobre Alentejo), os novos públicos foram alcançados principalmente através do “boca a boca”.

A PédeXumbo e a cidade

Porque a PédeXumbo já não organiza regularmente bailes com música ao vivo, outras entidades eborenses começaram a fazê-lo, o que nos alegra bastante. De facto, esta mudança na cidade permitiu continuar com a sensibilização à e mostra-nos que criámos um público dinâmico e não restringido à nossa programação – vários músicos profissionais que vivem em Évora dedicam hoje parte do seu trabalho à recuperação e valorização de repertórios coreográficos.

No seguimento do projeto Bairro XXI (projeto da Câmara Municipal de Évora para melhorar a dinâmica social nos seus bairros), onde a PédeXumbo lidera a sua implementação à volta dos Antigos Celeiros da EPAC, notou-se uma melhor dinâmica entre as entidades presentes neste espaço cedido pelo município [Coleção B (artes performativas e Festival Escrita na Paisagem), A Bruxa Teatro (teatro), Grupo de Cantares de Évora (cante alentejano e património regional)], seja a nível de partilha de recursos, seja a nível de colaboração na programação de cada entidade. Por exemplo, o Espaço Celeiros acolheu a Festa da Tinta, programada pela Coleção B, assim como um concerto de beneficência a favor da CerciDiana, Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção das Cidadãos Inadaptados de Évora e a PédeXumbo realizou em co-produção com a Coleção B um concerto/baile incluído na programação regular do Ciclo São Vicente, atividade da Coleção B.

A PédeXumbo integrou também a equipa de reflexão liderada pela Câmara Municipal de Évora para realizar um balanço desde a inscrição da cidade na lista do Património Mundial da UNESCO mas também para pensar o futuro desta cidade assim como novas estratégias de desenvolvimento.

Valorização do património português

Após vários anos de investimento na recuperação do repertório coreográfico português, nota-se uma adesão positiva dos públicos (tanto pelos alunos como pelos músicos que se juntavam uma vez por semana no Espaço Celeiros) e os monitores de

dança tiveram acesso às pesquisas realizadas pela PédeXumbo através do fornecimento de material vídeo e áudio. Além disso, continuou-se a apostar nas pesquisas no distrito de Évora (projeto descrito na Pesquisa e Edição).

Já do lado da música, os encontros à volta do Cante Alentejano tiveram uma dinâmica além das nossas expectativas, com uma média de 20 pessoas todas as semanas (enquanto em anos anteriores o público era maioritariamente composto por pessoas que viviam em Évora mas eram oriundas de outras regiões, particularmente urbanas, o ano de 2012 marcou pela primeira vez um equilíbrio entre alentejanos e pessoas de fora e a faixa etária aumentou para incluir pessoas de mais idade interessadas em reunir-se com outras pessoas para cantar modas da sua juventude). Esta iniciativa de encontro informal no campo da valorização do património regional (sem pretensão de constituição de grupo, avaliação ou apresentação em público) foi duplicada neste ano em Lisboa com a orientação da cantora e acordeonista Celina da Piedade e foi apontada pela comissão que está a preparar a candidatura do Cante Alentejano para integrar a lista do Património Cultural Imaterial da UNESCO.

Programa das atividades abertas a todos

- × Encontros informais de música para baile, semanal
- × Oficina de Cante Alentejano, semanal, orientação Mestre Soares, do Grupo de Cantares de Évora
- × Aulas de Sevilhanas, duas vezes por semana, orientação Raul Morales
- × Aulas de Flamenco, duas vezes por semana, orientação Raul Morales
- × Aulas de danças do mundo, semanal, orientação Ana Silvestre
- × Aulas de danças do mundo para crianças, semanal, orientação Mercedes Prieto
- × Aulas de danças do mundo para séniores, semanal, orientação Mercedes Prieto
- × Aulas de dança e música da Galiza, semanal, orientação Sergio Cobos

Sector Pedagógico

O Sector pedagógico integrava os projetos realizados fora do Espaço Celeiros e em contexto escolar, nomeadamente a intervenção nas escolas do 1.º ciclo com o programa de Atividades Extra-Curriculares, a intervenção nas escolas pré-primárias e a participação no projeto Muse-PE.

Em 2012 a intervenção nas escolas do 1.º dava continuidade ao contrato assinado para o ano escolar 2011/2012, não tendo havido assinatura para o ano 2012/2013, ou seja, a colaboração da PédeXumbo neste programa teve o seu término em Junho de 2012 após seis anos seguidos.

O fim desta colaboração explica-se a partir de vários aspetos: apesar de se ter criado de raiz o modelo de ensino das danças tradicionais em contexto escolar, após os primeiros anos de descoberta e investimento foram encontradas várias debilidades neste programa devido à falta de entrosamento entre os professores e outras entidades que o integram e à precariedade que este obriga a quem o integre. De facto, os horários são limitados a 1h30 diária o que dificulta a possibilidade de encontrar outro trabalho para se ter um salário completo – mesmo do ponto de vista da PédeXumbo estas debilidades traduzem-se na dificuldade de encontrar monitores formados em dança pois qualquer outro trabalho fazia os formadores mais competentes abandonarem este projeto – assim, foi-se reduzindo o número de turmas ao longo dos anos para limitar este problema.

Outro aspecto é o facto da coordenação destes monitores ser um investimento por parte da PédeXumbo, o que se tornou insustentável para as finanças da associação. Além disso, era também a PédeXumbo que sistematicamente avançava com o

pagamento dos salários das pessoas contratadas, mesmo sabendo que o pagamento feito pela Câmara Municipal de Évora se iria atrasar por vários meses.

Para sustentabilizar os dois monitores contratados no ano lectivo 2011/2012, a PédeXumbo investiu no trabalho com 4 escolas pré-primárias de freguesias rurais que acolheram aulas de danças tradicionais, dando assim continuidade ao projeto realizado em São Sebastião de Giesteira, no âmbito de um programa a fundos europeus Proder. Entretanto um dos monitores optou por migrar para Lisboa na esperança de melhores condições de vida, tendo sido substituído por outra monitora, mas desde Setembro de 2012, que a PédeXumbo apenas apoia monitores de dança para realizarem este tipo de atividades, não havendo nenhum trabalho de coordenação nem de pagamento por parte da associação, ou seja, o apoio é realizado através do encaminhamento de pedidos que nos chegam ou da transmissão gratuita de todo o material pedagógico criado até agora.

O projeto Muse-PE já tem outras valências, tais como uma visão integrada da arte no sistema educativo, a coordenação é realizada pela Associação Portuguesa Menuhin e recebe apoios do Programa Escolhas desenvolvido no Bairro Cruz de Picada, que tem como particularidade uma elevada percentagem de pessoas da minoria cigana. A PédeXumbo integra o consórcio e participa nas reuniões que junta todos os intervenientes para decidir as estratégias a desenvolver – as crianças da Escola de 1.º Ciclo da Cruz de Picada têm várias aulas de dança e movimento, expressão dramática e música e o projeto concluiu-se com uma festa organizada na altura de Natal e com a edição de um livro que retrata todo o percurso realizado.

O balanço deste projeto, que existe desde 2006, é muito positivo a nível das progressões que se notaram na educação das crianças que passaram por esta escola (tanto na redução do abandono escolar como no melhoramento geral do nível de português e matemática), mas infelizmente, não será reconduzido em 2013, visto não existirem verbas previstas para a sua continuação.

Formação

O sector pedagógico da PédeXumbo desenvolveu-se através da participação no Programa de Atividades Extra-Curriculares das Escolas do 1.º ciclo do concelho de Évora e no consórcio que gere o programa Muse-PE no bairro social da Cruz de Picada. Foi precisamente esta integração da dança tradicional em âmbito escolar que fez surgir a necessidade de formação de formadores e professores – assim, as ações de formação para formadores no âmbito do ensino da dança tradicional em contexto escolar surgiram em 2006, época em que este tipo de iniciativa era ainda inexistente no território.

As formações são abertas a um público especializado, nomeadamente professores, educadores e animadores sócio-culturais e a dança tradicional é abordada de uma forma transversal, permitindo incluí-la para além das aulas de desporto (exemplo disso é a formação criada por Mercedes Prieto em 2012, onde alia a dança à matemática).

A partir de 2010 a PédeXumbo investiu no reconhecimento das suas ações de formação, tendo conseguido a acreditação com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, em Évora, mas apesar de vários esforços, as prioridades dadas pelo Ministério da Educação não alcançam as práticas artísticas. Além disso, atualmente a oferta formativa em Portugal é difícil e implica em geral preços muito elevados para cobrir todas as despesas – este procedimento não entra na estratégia desenvolvida pela PédeXumbo, o que tem como consequência uma diminuição da sua oferta. Para contornar tal facto, nos últimos anos a PédeXumbo optou, tal iremos ver noutro

capítulo, pela edição de material para atingir este público especializado e simultaneamente reduzir a falta de material no domínio da transmissão da dança. Em mais uma tentativa de combater esta realidade, em 2012 programou-se uma ação de formação de 40 horas com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco mas infelizmente o número de inscrições necessário para a sua realização não foi alcançado, provavelmente devido à localização (várias pessoas não se quiseram inscrever por terem que vir até Évora) e aspetos financeiros elevados.

PROJETOS EM CELORICO DA BEIRA E REESTRUTURAÇÃO DO FESTIVAL ANDANÇAS

Em 2012 realizou-se, pela primeira vez, o Festival Danças na Água em parceria com a Câmara Municipal de Celorico da Beira, ao qual a PédeXumbo acrescentou a edição do festival Andanças24, marcando assim o início de uma nova era que já tinha sido anunciada na edição do Andanças em 2011 através da necessidade que se sentia de fazer uma pausa para permitir uma reflexão alargada sobre o futuro deste festival que cresceu exponencialmente durante os anos 2000.

De facto, entre outros motivos, os recursos da PédeXumbo eram reduzidos em comparação com o âmbito deste festival, pelo que a associação decidiu que a reestruturação do Andanças devia passar por um ano sem a realização do mesmo, o que deu origem a várias vozes “contra” esta decisão, pelo que se optou por realizar uma edição de apenas 24 horas, aproveitando assim a logística do Danças na Água.

Neste capítulo apresentam-se as conclusões da realização destes dois festivais, mas também as etapas de trabalho que nos fizeram chegar à organização do Andanças na Barragem de Póvoa e Meadas em Castelo de Vide, de 19 ao 25 de Agosto de 2013.

Danças na Água + Andanças24 – 1 a 5 de Agosto – 1.ª edição em Celorico da Beira

O Danças na Água integra um plano de desenvolvimento local da Câmara Municipal de Celorico da Beira para a valorização da zona ao redor do rio Mondego, sendo este plano garantido, em parte, pelo programa europeu InNature.

Esta autarquia pediu à PédeXumbo uma proposta para a realização de um festival que dinamizasse a zona fluvial da Ratoeira no mês de Agosto – seguindo a sua Carta de Compromisso e a experiência em colaborar com autarquias locais, a PédeXumbo apresentou uma proposta de programação assim como uma estratégia de desenvolvimento e colaboração entre as duas entidades, sendo esta uma condição para a efetivação do projeto.

Após negociações, o projeto avançou com a realização de dois festivais num só espaço: o Danças na Água, de 1 a 3 de Agosto e o Andanças24, de 4 a 5 de Agosto, ficando a PédeXumbo como responsável pela programação e pelo acompanhamento da implementação logística desses dois eventos visto a Câmara Municipal de Celorico da Beira não ter experiência suficiente para a sua concretização.

Programação do Danças na Água

Tendo como objetivo a valorização da zona ao redor do rio Mondego, a programação do Danças na Água seguiu dois objetivos: o entrosamento entre o património natural e cultural desta zona e uma programação baseada na promoção da música e dança de todo o mundo, fazendo coabitar, como é costume nos eventos da PédeXumbo, artistas locais, nacionais e estrangeiros – esta coabitação permitiria uma sensibilização às artes (que não têm grande presença neste concelho ao longo do ano) e, ao mesmo tempo, fazer dialogar elementos do património local e internacional para o reconhecimento do que existe no próprio concelho. De facto, mais do que dar a conhecer o que se faz fora das áreas onde atua, a PédeXumbo pretende sempre destacar as práticas locais para serem valorizadas pelas próprias pessoas mas este destaque só nos parece possível se existir esta coabitação, o que permitirá a longo prazo pôr em causa a ideia enraizada em Portugal de que o que vem de fora deve ser

considerado como superior ao que se faz no próprio território.

A programação deste festival procurou atividades com relação direta com o elemento "Água", indo buscar músicas e danças de zonas marítimas e desafiando os artistas programados para trabalharem este tema. Assim, as práticas do arquipélago do Havai foram destacadas nesta edição, organizaram-se atividades de movimento e de música na água, programaram-se oficinas de tambores de água, criou-se um palco flutuante para acolher concertos e programaram-se atividades desportivas e ambientais para dar a conhecer o espaço (por exemplo, pesca, arvorismo, oficina de gravações sonoras e birdwatching)...

Programou-se ainda uma oficina de danças a partir do repertório coreográfico presente na zona do Mondego, desde a Serra da Estrela até ao Oceano Atlântico, e dinamizada por Mercedes Prieto.

O programa do festival seguia o modelo implementado no Andanças, tal como a organização diária das atividades respeitando os ritmos dos corpos, ou seja, a alternância entre momentos de aquecimento e relaxamento, e períodos mais dinâmicos, que alimentam o carácter festivo do evento, sobretudo à noite.

Programa realizado no Danças na Água

Áreas temáticas das várias atividades realizadas:

- × Acordar com a natureza: Oficinas de relaxamento, tais como *yoga*, *tai-chi*, entre outras. Estas oficinas foram realizadas junto ao rio
- × Corpo em movimento: Oficinas de danças tradicionais do mundo, algumas destinadas a crianças e famílias
- × Todos a criar: Oficinas para todas as idades que envolveram diferentes expressões artísticas (música, teatro, plástica...)
- × Identidade local: Atividades que tinham ligação com a natureza e comunidade local
- × Sentir o corpo: Oficinas de relaxamento/alongamentos, como pilates, respiração e massagens
- × Acontecer no rio: Palco flutuante onde aconteciam performances e espetáculos de dança, música e teatro
- × Ouvir nas margens do rio: Concertos de palco
- × Bailes com vista para o rio: Concertos de raiz tradicional para dançar

1 de Agosto, Quarta-feira

10h00 Abertura do festival e receção dos participantes

Animação com o grupo Bombos do Baraçal

11h00 Caminhada pela Natureza

11h30 Oficina "Gravações Sonoras de Campo", de Luís Antero

14h00 Arvorismo (manobra de cordas, tiroleza e slide)

Passeios no rio (canoagem e jangadas)

15h00 Atelier Criança (educação ambiental, contos, desenhos, pinturas, jogos e dormitórios)

15h30 Oficina para Crianças "Na floresta de Sariska", de Tarikavalli

Danças Tribais Africanas "Fusão de Raiz Tradicional", de Petchu

16h00 Oficina "Como fazer sabonete natural"

17h30 Oficina de danças para Famílias "Mar de Danças", de Mercedes Prieto

Iniciação ao baile, de Eva Parmenter e Denys Stetsenko

Construção de I'pus (instrumento de percussão havaiana), de Halau O Nunes

19h15 Aqua Flow Yoga, de Tinoca

- 19h30** Concerto para Olhos Vendados, de Luís Antero
- 22h00** Concerto "Concertinas do Fornotelheiro"
- 23h00** Espetáculo "Tambor de Água", de Nação Vira Lata
- 00h30** Baile "Duo Parapente 700"
- 01h00** Baile "Trio Lam"

2 de Agosto, Quinta-feira

- 08h00** Saída de campo para observação de aves (*birdwatching*)
- 09h00** Tai Chi Chuan, de Marco Cruzeiro
- 09h30** Oficina "Fazer e provar broas e biscoitos"
- 11h00** Oficina "Dança com Adufes", de Leonor Narciso
- Oficina de dança para Crianças "Dançar, molhar-se e brincar com as danças do rio para ao mar", de Hilde Van Hemelrijck
- Construção de Lei's (colares havaianos), de Halau O Nunes
- 14h00** Arvorismo (manobra de cordas, tiroleza e slide)
- Passeios no rio (canoagem e jangadas)
- 15h00** Atelier Criança (educação ambiental, contos, desenhos, pinturas, jogos e dormitórios)
- 15h30** Oficina de dança "Mazurca", de Alexandre Matias
- Oficina para adultos "O espelho do Gesto, de Tarikavalli
- 17h30** Oficina de danças de pares "Liderar e Seguir", de Rafael e Nele
- "Kizomba e Semba", de Petchu
- Oficina de instrumentos "Percussão na água", de Nuno Patrício
- 18h00** Visita guiada "O que há na horta"
- 19h15** Massagem Ayurvédica, de Sofia Jorge
- 19h30** Concerto "Rodrigo Viterbo"
- 21h30** Espetáculo "Baicar e Tolar", de Sergio Cobos
- 22h00** Concerto "Feiticeiros Ensemble"
- 23h00** Concerto "Galandum Galundaina"
- 00h30** Baile "B de Baile"
- 01h00** Baile "Pain d'epices"

3 de Agosto, Sexta-feira

- 08h00** Saída de campo para observação de aves (*birdwatching*)
- 09h00** "Biodanza", de Cristiano Martins
- Caminhada pela Natureza
- 09h30** Oficina "Mão na massa - Fazer pão"
- 11h00** Oficina "Danças do Mondego", de Mercedes Prieto
- Oficina "A água e a natureza nas danças internacionais", de Hilde Van Hemelrijck
- 11h30** Passeio de trator
- 14h00** Arvorismo (manobra de cordas, tiroleza e slide)
- Passeios no rio (canoagem e jangada)
- 15h00** Oficina "Aqua Flow"
- 15h30** Oficina "Danças do Alentejo", de Ana Silvestre e Sergio Cobos
- Oficina "Danças Havaianas", de Halau O Nunes
- 16h00** Visita "Da oliveira ao lagar"
- 17h00** Oficina para Crianças "Venha conhecer os animais Selvagens"
- 17h30** Oficina "Musicalidade e interpretação na danças", de Rafael e Nele
- Oficina "Danças Havaianas", Halau O Nunes (continuação)
- Oficina de instrumentos "Música tradicional para guitarra", de Trio Lam

- 19h15** Oficina "Ai Chi", de Tinoca
- 19h30** Concerto "Oco"
- 22h00** Baile Havaiano, de Halau O Nunes
- 23h00** Concerto "Uxu Kalhus"
- 00h30** Baile "Aqui Há Baile"
- 01h00** Baile "Duo Absynthe"
- 02h30** Baile "Martina quiere bailar" (baile não previsto na programação inicial, realizado por vontade do grupo)

4 de Agosto, Sábado (fusão com o Andanças24)

- 08h00** Caminhar na natureza com identificação das aves
- 10h00** Tai Chi Chuan, de Marco Cruzeiro
- 10h30** Visita guiada "Fabrico artesanal de Queijo da Serra"
Arvorismo (manobra de cordas, tiroleza e slide)
Passeios no rio (canoagem e jangada)
- 11h30** Devolução à natureza de um animal selvagem, de Cervas

Programação do Andanças24

O Andanças24 seguiu as mesmas linhas de programação de uma edição normal do Andanças, apenas com a diferença de esta ter sido condensada em 24 horas: oficinas de dança, atividades paralelas (contos, atividades ambientais, oficina de aquecimento e relaxamento, malabarismo, etc.) e atividades para crianças e adultos, assim como concertos e bailes.

Vários momentos foram deixados sem programação para permitir a expressão dos artistas presentes. De facto, o Andanças representa hoje um encontro anual de músicos de todo o país e do estrangeiro que tocam repertórios para bailar.

O Andanças não se resume à sua programação uma vez que gera condições para a criação de novos projetos artísticos (por exemplo, através das *jams*). Assim, existem sempre vários palcos, monitores e artistas que propõem, já durante o festival, outras atividades para além das previamente já programadas.

Programa realizado no Andanças24

4 de Agosto, Sábado

- 15h00** Danças Tribais Africanas "Fusão de Raiz Tradicional", de Petchu
- 15h30** Oficina de dança "Iniciação ao Baile", de Eva Parmenter
- 16h00** Atividade para Crianças "Malabarismo", de Teatrus
- 17h30** Baile "Trio Lam"
- 18h00** Atividade paralela "Passeio Plantas Medicinais", de João Beles e Fernanda Botelho
- 19h00** Oficina de dança "Dança Oriental", de Elsa Shams
Atividade paralela "Atividade de Consciência Individual"
- 19h30** Oficina de Dança "Capoeira", do Grupo União da Capoeira Brasil
- 21h00** Baile "Rasksedónia"
- 22h00** Atividade Paralela "Contos", de Marco Luna
- 22h30** Baile "Jam Sessions, Espaço aberto à improvisação"
- 23h00** Baile "Uxu Kalhus"
- 00h30** Baile "Aqui há Baile"
- 02h00** Baile/Concerto "Toques do Caramulo"
- 03h00** Baile "Duo Absynthe"
- 04h00** Baile "Tarentella Abusive"

05h00	Baile "Dj"
06h00	Baile "Jam Sessions, Espaço aberto à improvisação"
09h00	Tai Chi Chuan, de Marco Cruzeiro
10h00	Atividade para Crianças "Bola de contacto"
10h30	Oficina de dança "A Dança e a Matemática", de Mercedes Prieto
11h00	Oficina de dança "Street Dance", de Pacas
12h00	Oficina de dança "Danças do Poitou", de Isabelle Guerbigny
13h30	Baile "Celina da Piedade"
15h00	Concerto de encerramento "Nação Vira Lata"

Outros assuntos

Medidas sustentáveis

Algumas iniciativas sócio-ambientais habitualmente implementadas no Andanças foram aplicadas nestes festivais: o uso da caneca (que garante a não utilização de copos de plástico), medidas para reduzir matérias descartáveis e desperdícios (nomeadamente na comida) e sensibilização à recolha seletiva e à manutenção de um espaço limpo, são exemplos dessas medidas.

A PédeXumbo procura ainda fomentar os seus participantes a deixarem os carros em casa, pelo que entrou em contacto com a CP para facilitar o transporte do público de comboio – o transporte das estações de comboios e de autocarros até o festival foi realizado pelos meios da Câmara Municipal.

A sustentabilidade também é vista pela vertente estética do festival: um dos maiores problemas do Andanças em São Pedro do Sul era a sua estética que devia contornar os numerosos desafios devidos ao recinto (um campo da bola com grande poluição visual e sonora). No entanto, este novo espaço sem construção à volta, permitiu refletir a imagem do festival de raiz e tendo em conta a sua integração numa paisagem natural e a preservar: por exemplo, criou-se um palco delimitado com paletas já usadas (dando uma ideia de círculo e conseguindo-se boas condições acústicas) e construíram-se alguns *stands* com garrafas de água, mostrando alguns benefícios da recolha seletiva quando é associada à criatividade.

Preços

A venda de bilhetes para participar nos dois festivais teve início em Maio através da loja online gerida pela PédeXumbo e foram propostas várias modalidades: podiam-se comprar bilhetes para os dois festivais ou apenas para um deles e existiam descontos para quem comprava antes de 30 de Junho.

Na bilheteira no local, durante o festival, existiam ainda descontos para os residentes do concelho, para famílias, para os sócios da PédeXumbo e para algumas associações (D'Orfeu, Gaita-de-Foles, Tradballs, Planeta Dança e Sétima Posição).

Mais uma vez, a entrada era gratuita para crianças até os 12 anos.

Os preços normais iam desde os 15,00 €/dia (12,50 € com desconto e 7,00 € para residentes) aos 60,00 € para o DNA+And24 (50,00 € com desconto).

Participantes

A totalidade do público (participantes e convites) destes festivais atingiu 12.000 pessoas, o que corresponde a um pouco mais da metade dos participantes da edição do Andanças em 2011, sendo claramente um número que foi muito além das nossas expectativas e que muito nos alegrou. De facto, parece-nos que existe um público fiel ao Andanças, independentemente da alteração que teve o ano de 2012.

O público incluía também uma percentagem razoável de estrangeiros, sobretudo

espanhóis, e a população local aderiu ao festival com números satisfatórios para uma primeira edição.

Um aspeto negativo neste festival teve a ver com os convites dados pelos políticos locais aos seus familiares e amigos, que mais do que outros tinham a possibilidade de pagar a entrada, dando assim o seu contributo para a comunidade.

De facto, já tínhamos conseguido limitar esta pressão política na edição do Andanças em 2011 mas não conseguimos fazê-lo em Celorico da Beira. Este aspeto foi problemático uma vez que não estava planeado nem foi discutido entre os elementos da Câmara e a organização, o que originou alguns atritos na medida em que este comportamento não segue os princípios de igualdade que a PédeXumbo procura, ou seja, uma política de descontos associados a situações particulares e ao voluntariado por forma a permitir que mesmo pessoas sem dinheiro possam participar.

Nota curiosa

O anúncio da pausa do Andanças no seu modelo habitual teve talvez como consequência a criação de um outro festival por outra organização na zona de Coimbra/Guarda: o Mun'danças, que, olhando para a organização e conceito de programação, pouco o distinguia do Andanças.

O festival decorria desde o fim de semana anterior ao Andanças24 até ao mesmo fim de semana, em dois locais diferentes, estando o segundo a menos de 20 km da Ratoeira.

Infelizmente, houve uma série de acontecimentos que tiveram consequências na boa concretização deste festival, tal como o insucesso da primeira parte do festival ter levado ao cancelamento da segunda parte.

Apesar de não podermos medir ao certo a influência que este festival teve na frequência dos nossos, neste insucesso podemos ver a fragilidade do contexto atual mas também a força dos festivais da PédeXumbo, que desenvolveu ao longo dos anos uma relação estreita com o público e os artistas que participam nos eventos.

Divulgação

Foram criados dois sites, um para cada evento: www.dancasnaagua.com para o Danças na Água, a cargo da Câmara Municipal de Celorico da Beira, e www.andanças.net para o Andanças24, da responsabilidade da PédeXumbo.

Apesar desta distinção que segue sobretudo obrigações por parte das duas entidades, a divulgação foi pensada em conjunto, tanto para a Comunicação Social como nos próprios sites que faziam referência aos dois eventos.

O investimento na Comunicação Social foi em grande parte coordenado pela Câmara Municipal de Celorico da Beira e a estratégia estabelecida seguiu duas vertentes: a comunicação a nível regional/nacional e a comunicação pensada para divulgar os festivais em Espanha.

Para o país vizinho, realizou-se um *spot* televisivo e foram publicados vários anúncios nos jornais espanhóis, mantendo-se resultados positivos uma vez que registamos uma crescente presença de espanhóis no festival.

A nível local, regional e nacional, foram enviados vários comunicados de imprensa a partir do mês de Maio, realizou-se um *clip* promocional que passou na RTP1 e RTP 2, gravou-se um *spot* áudio que durante 1 mês passou em várias rádios nacionais e regionais e foram impressos cartazes, *flyers* e programas para serem amplamente distribuídos.

A PédeXumbo usou ainda os seus meios habituais para divulgar os festivais: *newsletter* mensal da PédeXumbo, site da PédeXumbo e redes sociais.

Eis algumas das notícias online sobre os festivais:

- x <http://registrus.blogs.sapo.pt/1241251.html>
- x <http://www.rm21.pt/arquivo/portfolio/dancas-na-agua-andancas24-2012>
- x <http://cervas-aldeia.blogspot.pt/2012/08/cervas-no-festival-dancas-na-agua.html>
- x <http://myguide.iol.pt/events/festivais-andancas24>
- x <http://escape.expresso.sapo.pt/cartaz/danca/festival-andancas-24-horas-edicao-especial-2012-andancas-mudancas-4698185>

Apoios e realização do festival

O Danças na Água teve um apoio financeiro da Câmara Municipal de Celorico da Beira para a sua realização, assim como um apoio logístico para a montagem das infraestruturas. Já a bilheteira estava a cargo da PédeXumbo, permitindo assim cobrir as outras despesas de ambos os festivais.

Os artistas incluídos na programação do Danças na Água receberam *cachet*, enquanto os artistas programados no Andanças24 não, tal como é costume neste festival, recebendo apenas as despesas de transporte, alojamento e refeições, a cargo da PédeXumbo.

Os dois festivais contaram com a presença de mais de 100 voluntários e 13 coordenadores de equipa para que todas as tarefas pudessem ser cumpridas com sucesso.

Foram organizadas as seguintes equipas: Bilheteira e Informações; Produção, Economato, Acolhimento e Alojamento de Artistas; PES e PTO; Controlo de Entradas; Estacionamento; Cantina; Canecário; Recolha Seletiva; Som, Cacifo de Instrumentos, Apoio aos Palcos e Informação de Programação; Montagem, Desmontagem e Decoração.

Mais uma vez as candidaturas ao voluntariado foram realizadas através de uma plataforma na internet, permitindo realizar uma seleção a partir dos critérios habituais: texto de motivação dos candidatos, rotatividade dos selecionados (incluir pessoas que nunca foram voluntários num festival da PédeXumbo) e percentagem reservada para pessoas do concelho.

Os voluntários trabalhavam 4 horas por dia em troca de uma pulseira para aceder aos 5 dias de programação, assim como uma refeição diária e um seguro de acidente pessoal.

Tal como foi referido no início, os técnicos da Câmara Municipal de Celorico da Beira não tinham experiência na organização deste tipo de atividades. Assim, a PédeXumbo e a equipa de coordenadores de voluntariado trabalharam em estreita colaboração com esses técnicos para montar os festivais a partir da experiência obtida nas edições anteriores do Andanças. Apesar de terem surgido alguns problemas, tudo se resolveu para garantir as melhores condições possíveis para os participantes a nível de saúde, segurança e infraestruturas para acolher pessoas (saneamento, gestão da energia em espaços provisórios, estadia e alimentação).

Estes festivais permitiram testar a capacidade da organização do Andanças (em grande parte baseada no voluntariado) a adaptar-se a novas condições e os resultados foram positivos e permitem abordar os futuros desafios com otimismo.

De realçar que estes dois festivais contaram com várias parcerias, tais como, Junta de freguesia da Ratoeira, Associação de Caçadores e Pescadores da Ratoeira e CP.

Reestruturação do Andanças

A reestruturação do Andanças ocupou parte grande do tempo de Ana Martins, que contou com a colaboração voluntária de vários membros da direção da associação.

Apresentam-se agora as diferentes etapas realizadas assim como os resultados atingidos.

Para começar, foram realizadas uma série de reuniões ao longo do ano com vários objetivos, de forma a recolher as opiniões de uma massa alargada de pessoas e pensar no futuro do festival.

Assim, criou-se um núcleo duro constituído por 11 pessoas que se reuniam regularmente para pensar os aspetos positivos e negativos do festival, analisar como este aconteceu até à edição de 2011 e encontrar novas soluções. Em várias regiões do país, organizaram-se reuniões alargadas para ouvir a opinião de participantes, artistas ou ainda membros de entidades que trabalham no âmbito das artes e mais particularmente da música e dança tradicional (por exemplo, durante o Entrudanças e a Planície Mediterrânica este núcleo conseguiu-se reunir com os coordenadores de voluntariado para partilharem os dados recuperados destas reuniões e aprofundar as reflexões.

Como consequência de todas estas reuniões criou-se, por exemplo, uma equipa de programação para repensar o modelo e encontrar formas sustentáveis para que os programadores possam ser mais efetivos, respeitando o estatuto de voluntariado que se pretende (os resultados desta equipa serão efetivos só em 2014 mas outras equipas atuaram já para a edição 2012, como a equipa das estruturas, que pensa o espaço e a estética e faz a recuperação de imóveis) e saíram numerosas ideias (algumas serão implementadas já na edição de 2013).

O que marca as conclusões do núcleo duro é que o modelo não está esgotado e que o festival deve continuar pois os seus objetivos iniciais ainda não foram atingidos (recuperação dos repertórios coreográficos portugueses, criação e desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e responsável a nível da diversidade cultural e aspetos ambientais e sociais).

Foi proposto seguir um modelo em estrela, ou seja, criar uma sede do Andanças que pudesse acolher outras atividades ao longo do ano (como residências, formações e projetos com a comunidade) e acolher o festival uma vez a cada dois anos, sendo nos outros anos um festival itinerante, com edições mais pequenas por forma a garantir a sua organização, mas permitindo difundir os valores defendidos pelo festival em todo o território nacional e mesmo fora deste (foram estabelecidos alguns contactos além fronteiras, por exemplo no Brasil e Moçambique).

Um outro ponto que criava debates no seio da associação foi solucionado: manter o carácter participativo do festival e conservar o regime de voluntariado para o máximo de intervenientes, tanto a nível da organização como dos artistas programados.

Em paralelo à reflexão sobre o rumo do festival, procurou-se um novo espaço uma vez que existiam várias debilidades fortes no antigo espaço. Aliás, esta mudança de espaço já era referida no relatório de atividades de 2011 como inevitável.

Assim, após ter comunicado esta procura, a PédeXumbo recebeu 33 propostas que foram avaliadas a partir de critérios estabelecidos: estar numa região fora dos centros urbanos (litoral do Porto até Lisboa e Algarve), ter presença da água no local do festival (lago, rio, ribeira, etc.), respeitar normas de sustentabilidade (como o acesso com transportes públicos e o respeito pelo espaço tendo em conta o impacto de um festival em zonas fragilizadas)...

O número elevado de propostas recebidas veio mostrar que o Andanças tem grande potencial no desenvolvimento de regiões a nível social, cultural e económico. Realçamos o facto de termos recebido duas propostas por parte da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, nosso antigo parceiro, assim como uma proposta do Município de Celorico da Beira, no espaço onde foi realizado Danças na Água e Andanças24.

De todas as propostas avaliadas foram selecionados 3 espaços, tendo sido a Barragem de Póvoa e Meadas o local escolhido por melhor responder aos critérios estabelecidos.

Após a escolha do espaço, foram realizadas novas reuniões com a Câmara Municipal de Castelo de Vide para estabelecer um plano que definisse a parceria e as estratégias a desenvolver.

Estas negociações foram de grande importância na medida em que a PédeXumbo quis criar condições de raiz que permitam trabalhar com a comunidade local a todos os níveis, em estreita relação e desde o início do projeto, ou seja, tendo em mente o conhecimento das experiências passadas e os princípios que guiam a associação, a PédeXumbo pretende incluir todos os atores do concelho (sociais, culturais e económicos) e não estabelecer somente uma parceria com a autarquia e juntas de freguesias. A realização do Andanças tornou-se, em certa maneira, num plano de desenvolvimento local.

A edição de 2013 será um ano de teste – após a realização do primeiro festival em Castelo de Vide avaliaremos com a Câmara, Juntas de Freguesia e comunidade local se temos condições de nos fixarmos neste espaço.

A “finalização” deste processo de reestruturação do Andanças foi alcançada com a aprovação da candidatura a fundos europeus (QREN), onde se inclui uma estratégia de desenvolvimento da componente alentejana em termo de programação no festival.

Nota

Apesar da reestruturação do Andanças não ser uma atividade por si, incluímo-la neste Relatório de Atividades visto ter representado grande parte do trabalho realizado em 2012, implicando despesas logísticas e de recursos humanos (tanto em regime de voluntariado, como financeiro).

Apenas com a inclusão deste projeto, para além de todos os outros projetos e atividades realizadas em 2012, se permite dar uma ideia real da quantidade de trabalho que foi realizado neste ano, seja a nível de voluntariado, seja a nível de trabalho realizado pelas duas funcionárias dos escritórios da PédeXumbo.

PROJETO AGENCIAMENTO, CRIAÇÃO E PARCERIAS

Em grande parte, este projeto tem a ver com a contratação de uma pessoa para realizar o agenciamento dos projetos que foram criados nos últimos anos (como a coprodução artística e oficinas criadas a partir das edições da PédeXumbo) no sentido de rentabilizar a médio prazo o investimento realizado, encontrar formas de melhorar as condições de trabalho de músicos e monitores de dança e ser uma fonte de rendimento da própria associação mas sobretudo para captar novos públicos em todo o território nacional.

Além do trabalho desta pessoa, a direção da associação iniciou um projeto que visa criar uma rede de estruturas que trabalham no âmbito da música e dança *folk* a nível nacional e europeu.

Agenciamento – Reposição de projetos

O agenciamento visava principalmente a reposição dos vários projetos que dinamizavam/divulgavam as danças do Alentejo e as danças do mundo.

Além destes projetos, foram ainda agenciadas oficinas de dança para grávidas e mães com bebés, oficinas de danças tradicionais europeias, uma formação em danças do Mundo e um baile do grupo galego Pesdelan. Estes projetos passaram pelos concelhos de Sesimbra, Moita, Entroncamento, Montemor o Novo, Fundão, Beja, Évora e Seia).

DANÇAS DO ALENTEJO

Aqui há Baile

A partir da edição em 2010 do Caderno de Danças do Alentejo, vol. 1, foram planeadas oficinas de dança que permitiam a transmissão deste repertório (foram realizadas duas oficinas, no Entroncamento e em Portalegre) e em Setembro de 2011, após o convite da PédeXumbo para a dinamização deste mesmo repertório para baile, surgiu o grupo Aqui Há Baile.

Sergio Cobos reuniu um grupo de músicos profissionais residentes em Évora e que têm desenvolvido os seus percursos em diversos projetos musicais, juntando-se assim quatro pilares fundamentais da música, unidos pela dança: a música de raiz tradicional (Sergio Cobos), a música clássica (Samuel Santos), o rock (Zé Peps) e o fado (Mara). No sentido de pensar as tradições nos dias de hoje, este grupo não apresenta apenas danças que foram recolhidas no Caderno mas integra também outras danças vindas de outras zonas do país, da Europa e dos países lusófonos e é exatamente esta junção de vários repertórios que permite inserir uma reflexão sobre a identidade num mundo globalizado.

Em 2012, este grupo foi programado em dois festivais espanhóis na zona de Burgos e de Barcelona.

Ficha técnica:

- × Direção artística e acordeão: Sergio Cobos
- × Músicos: Mara (voz), Zé Peps (bandolim, ukulélé e cavaquinho brasileiro) e Samuel Santos (violoncelo)
- × Animação de dança: Ana Silvestre
- × Público-alvo: Todos (M/6)
- × Duração: 1h30
- × Número de participantes (máximo): 300 pessoas (de acordo com o espaço)
- × Nota: Pode incluir uma oficina de dança antes do baile

Vídeos sobre o projeto:

- × http://www.memoriamedia.net/dancasdoalentejo/index.php?option=com_content&view=article&id=24&Itemid=39

- x <http://www.youtube.com/watch?v=MLaqltfUGVo>

Oficina de danças tradicionais alentejanas

Esta oficina explora o repertório das danças populares do Alentejo, tão desconhecido entre nós, tais como arquinhos, danças de mastro, muitas modas cantadas e valsas mandadas... Trata-se de um património rico, com danças que apresentam maior complexidade e outras com formas muito simples.

Foi criada através do repertório registado em vídeo e em livro (Caderno de Danças do Alentejo) do trabalho de investigação que a Pédexumbo fez em co-edição com a Olaria Projetos de Arte e Educação (Brasil), com a coordenação de Lia Marchi, com Domingos Morais e Celina Piedade.

Ficha técnica:

- x Monitora de dança: Ana Silvestre
- x Músicos: Sergio Cobos ou Celina da Piedade (acordeão), Zé Peps ou Tóze (viola) e Diogo Leal (flauta de tamboril)
- x Público-alvo: Várias faixas etárias (crianças e adultos)
- x Duração: 1h30
- x Número de participantes (máximo): 30 pessoas (de acordo com o espaço)

Vídeo sobre o projeto:

- x <http://www.youtube.com/watch?v=heRW27Lmdw8>

DANÇAS DO MUNDO

A partir da edição do "Zampadanças do mundo" criaram-se uma oficina de dança para crianças e adultos e um baile, sendo que ambos destaca o repertório presente nesta edição. Foram programados quatro oficinas (nos concelhos de Ílhavo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Nisa) e três bailes (em Cascais, Portimão e Faro).

Aqui há filhoses

O cozinheiro guia-nos através de diversos países utilizando diferentes receitas para nos ensinar danças muito divertidas, dando-nos a experimentar o sabor dos ritmos e fazendo sugestões para acompanhar cada prato/dança. De receita em receita vão-se aprendendo passos e formas de dançar sabores do mundo.

Ficha técnica:

- x Monitora de dança: Mercedes Prieto
- x Grupo: Aqui Há Baile e Celina da Piedade
- x Público-alvo: Todos (M/5)/Famílias
- x Duração: 1h30
- x Número de participantes (máximo): 300 pessoas (de acordo com o espaço)
- x Nota: Pode incluir uma oficina de dança antes do baile

Vídeo sobre o projeto:

- x <http://www.youtube.com/watch?v=-mcg3CPGZCw>

Zampadanças – Oficina de dança

É uma oficina de dança criada a partir do livro "Zampadanças – Danças do mundo para crianças, pais e educadores", que promove as danças do mundo e obedece a uma estética musical e visual que promove o gosto pela música e dança de raiz tradicional orientada por uma concepção musical rica e sofisticada.

Ficha técnica:

- x Ideia original de livro e coordenação editorial: Mercedes Prieto
- x Monitora de dança: Mercedes Prieto ou Marta Guerreiro
- x Músicos: Sérgio Cobos ou Celina da Piedade (acordeão), Carlos Camelo (concertina) e Zé Peps (viola)

- x Público-alvo: Várias faixas etárias (crianças e adultos)
 - x Duração: 1h00
 - x Número de participantes (máximo): 20 pessoas
- Vídeo sobre o projeto:
- x <http://www.youtube.com/watch?v=NELhWh6PtPE>

Criação e Parcerias

Visto a pessoa contratada ter trabalhado na área da dança contemporânea, sobretudo na zona de Lisboa, procurou-se também criar parcerias para a realização de novas co-produções, sendo que esta procura assenta numa perspectiva de melhor eficiência, seja a nível financeiro (o investimento no salário desta pessoa foi em grande parte equilibrado com as receitas do agenciamento), seja a nível da difusão dos projetos numa maior escala (nacional e internacional).

O trabalho realizado por esta pessoa foi considerado um sucesso e para 2013 deixa-se em aberto a possibilidade de realizar prestações de serviços caso surjam novas propostas de parcerias no campo da criação artística e das co-produções.

Baile das Histórias – Lengalengas dançadas e mandadas

É um projeto criado em parceria com a Casa das Histórias Paula Rego e apresenta-se como um baile com um alinhamento cénico dado através de danças de roda, histórias e lengalengas contadas e dançadas, ditos antigos e cantilenas de crianças de agora.

O público/ator participante escolhe uma personagem para integrar a grande roda e assim assumir, com a ajuda de adereços de vestuário (golas, chapéus, lenços e outros) construídos para o efeito, um corpo com uma função no jogo social que se impõe no baile.

O Baile das Histórias tem um formato de espetáculo multidisciplinar com uma curiosa componente performativa que coloca o espetador no lugar de ator/bailarino, levando-o a uma reflexão, ainda que inconsciente, da semiótica do corpo, que se destaca da cena. Isto é, a performance acontece quando é vivenciada por um corpo enquanto "objeto de inscrição de signos/códigos" (José Gil). Este corpo dualiza-se em objeto-observador capaz de interiorizar e interpretar os signos exteriores que o rodeiam.

Ficha técnica:

- x Coordenação plástica: Diana Regal
- x Criação e produção dos objetos: Diana Regal e Dina Piçarra
- x Alinhamento cénico: Diana Regal, Marta Guerreiro, Mercedes Prieto e Ana Silvestre
- x Mandadora de baile: Ana Silvestre e Marta Guerreiro
- x Acordeonista: Eva Parmenter
- x Vozes: Eva Parmenter e Mara
- x Direção Técnica: João Bacelar
- x Alinhamento do Baile das Histórias: Que linda falua, Que lindos olhos, Moda da Passarada, A rolinha andou, andou, No alto daquela serra, canção galega "A pulga e o piolho", O rodado da noiva, Olha a noiva se vai linda, Olha a triste viuvinha e Corre, corre cabacinha
- x Público-alvo: Várias faixas etárias (crianças e adultos)
- x Duração: 1h30
- x Número de participantes (máximo): 300 pessoas (de acordo com o espaço)

Baile das histórias – Oficina de construção de adereços

Antes do baile propõe-se um espaço oficial de criação e construção de adereços de vestuário (predominantemente com têxteis) a partir das personagens do espetáculo "Baile das Histórias" e em diálogo com o universo de Paula Rego. Algumas das personagens são: Porco, Príncipe, Sapo, Aranha, Corvo, Cegonha, Gato, Rato, Coelho, Lobo, Grilo, Carochinha, Velha, Noiva, homens, mulheres, meninos e meninas.

Ficha técnica:

- x Animação da oficina: Diana Regal
- x Público-alvo: Várias faixas etárias (crianças e adultos)
- x Duração: 2h00
- x Número de participantes (máximo): 15 pessoas

Baile dos gordos

É um baile popular onde o corpo é convidado a dançar com um desconhecido que ele próprio enverga: os dançarinos, voluntários de entre o público, têm à disposição indumentárias que vestem por cima das suas próprias roupas e que os transformam em corpos gordos, de formas generosas e roliças, próprias para uma dança ritmada. Durante o baile um monitor ensina os passos de dança.

Em 2012 este projeto contava com 60 figurinos, divididos entre homens, mulheres e crianças. Além disso, encenou-se a personagem do cozinheiro como mandador do baile, para juntar o projeto "Baile dos gordos" ao projeto "Aqui há filhoses".

Ficha técnica:

- x Diretora Artística / Figurinos: Diana Regal
- x Interpretação musical: Aqui há filhoses
- x Mandadora de Baile: Mercedes Prieto
- x Público-alvo: Todos (M/5)/Famílias
- x Duração: 1h30
- x Número de participantes (máximo): 300 pessoas (de acordo com o espaço)

Vídeos sobre o projeto:

- x <http://www.youtube.com/watch?v=-mcg3CPGZCw>

Outras parcerias

Em Novembro estabeleceu-se uma nova parceria com a Cia Clara Andermatt, cuja realização do projeto Folclores está prevista entre 2013 e 2014.

No mês de Dezembro concretiza-se a parceria com a associação A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria, mais propriamente com pessoa que dirige o projeto, o realizador Tiago Pereira. Este projeto visa a criação de um site muito similar ao desta associação: A Dança Portuguesa A Gostar Dela Própria (mais detalhes em Pesquisa e Edição), que foi lançado a 5 de Dezembro de 2012, com a programação semanal de bailes na estação de metro Baixa-Chiado PT Bluestation (apesar do lançamento ter sido realizado ainda em 2012, este projeto estava pensado apenas para 2013, tendo sido antecipado para aproveitar esta oportunidade de promoção).

Na mesma preocupação de eficiência, a direção da PédeXumbo investiu tempo para pensar numa rede internacional de festivais *folk* que permita partilhar modos de organização, intercâmbios de artistas assim como realizar uma divulgação mútua – o primeiro encontro de programadores foi realizado em Madrid e esperamos que a médio e longo prazo sejam alcançados resultados positivos, não podendo para já apresentar muitas conclusões.

Este investimento foi realizado a partir dos contatos estabelecidos ao longo dos anos (os atores do mundo *folk* no território nacional não foram esquecidos) e é articulado com a estratégia de comunicação da PédeXumbo a longo prazo e com a estratégia de captação de novos públicos, numa primeira fase a nível europeu: um dos primeiros pontos desenvolvidos é a aproximação ao mercado espanhol, que poderá ter consequências positivas para a próxima edição do Andanças, realizado a menos de 150km de Badajoz e Cáceres.

Também em relação à comunicação, a PédeXumbo procurou outros meios para dar a conhecer o seu trabalho e através da parceria estabelecida com a Delta (empresa sediada no Alentejo) surgiu a possibilidade de divulgá-lo através de uma campanha muito original: em milhares de pacotes de açúcar que foram distribuídos em todo o país e que apresentavam um *quizz* sobre o repertório coreográfico português (as respostas eram disponibilizadas no site da PédeXumbo).

PESQUISA E EDIÇÃO

Em 2012 a PédeXumbo continuou o trabalho desenvolvido no Alentejo para aprofundar o conhecimento sobre os repertórios coreográficos nesta região: através do apoio da Câmara Municipal de Évora no âmbito de "Portugal Dança" iniciaram-se novas recolhas neste distrito, continuou-se o projeto em São Sebastião da Giesteira e recebemos o apoio no âmbito do programa europeu PRODER para continuar o trabalho realizado em torno das valsas mandadas nos concelhos de Grândola e Santiago do Cacém.

Infelizmente, não conseguimos encontrar financiamentos para viabilizar o projeto Arquivo de Danças do Algarve.

Já do lado das edições, a PédeXumbo criou o primeiro de 4 sites destinados à promoção da dança na internet, apoiou a edição do primeiro CD da cantora e acordeonista Celina da Piedade ("Em Casa") e continua a vender os projetos já editados através da loja online no site da PédeXumbo (o desenvolvimento do agenciamento e a valorização das edições sob a forma de oficinas e bailes permitiram dar a conhecer estas edições e aumentar o número de venda).

A tradução do Caderno de danças do Alentejo, vol.1 para inglês não se concretizou este ano, tendo sido adiado para 2013, ano em que acabará o projeto do PRODER.

Pesquisa

A pesquisa sobre os repertórios coreográficos no Alentejo tem sido um trabalho que envolve períodos de registos e períodos de valorização através de edições, criação artística e mediação – 2012 contemplou a valorização do trabalho já realizado e o desenvolvimento de dois novos projetos a nível dos registos.

Através do projeto "Portugal Dança", realizado pela Câmara Municipal de Évora, iniciaram-se novas pesquisas no distrito de Évora, mais particularmente nos bailes de Pinha que se realizam entre o Carnaval e a Páscoa em muitas localidades do distrito.

Em São Pedro do Corval, concelho de Reguengos, encontrou-se uma dança particular que é realizada só pela juventude da aldeia, pelo que se realizaram vários registos, incluindo entrevistas e filmagens de ensaios desta dança – sob a coordenação de uma pessoa mais velha, a coreografia é ensinada todos os anos para ser apresentada durante uma festa que reúne toda a aldeia, fazendo pensar num "rite de passage" em que os jovens entram na idade de serem considerados adultos.

Desta dança sabe-se que há uns anos atrás os mandos passaram a ser anunciados em português, em vez de francês (pensamos ser uma dança que vem das contradanças francesas que se expandiram desde o século XIX em muitas partes do mundo: <http://www.youtube.com/watch?v=wudTMYqoRmE>) e o baile integra um cortejo de "reis" ou "nobres" que presenciam a dança num salão onde há um objecto (pinha) pendurado no tecto e que se abre através de um mecanismo ligado a umas fitas de cores e de onde saem umas pombas. Há regras para abrir a Pinha que mudam de um lugar para outro, mas em geral é através da compra de uma rifa que está associada a um número: a mulher que tiver a sorte de puxar a fita que abre o mecanismo, será a rainha para o próximo ano juntamente com o seu par, o rei!

Encontrámos este tipo de baile noutras localidades como na Torre de Coelheiros, mas infelizmente, não conseguimos nenhum informador ou intermediário para conseguir assistir aos ensaios.

Graças a este trabalho, desenvolvido por Mercedes Prieto e Ana Silvestre (duas professoras de dança com experiência de trabalho com comunidades e projetos de recolhas), realizou-se uma oficina de dança inserida no "Portugal Dança" e todo o conteúdo recolhido foi sistematizado para ser utilizado no futuro.

Em São Sebastião da Giesteira continuou-se o projeto iniciado em 2011 que alia a dinamização cultural nesta freguesia rural de Évora à pesquisa sobre os repertórios coreográficos: realizaram-se vários encontros informais entre a monitora de dança Mercedes Prieto e o acordeonista Sergio Cobos e um grupo de pessoas reformadas afim de partilharem as suas memórias de baile, tendo-se conseguido reconstituir danças existentes nos bailes a partir das indicações dadas por estas pessoas.

Em Grândola e Santiago do Cacém aprofundou-se o trabalho de registo das valsas mandadas e realizaram-se novas sessões de recolhas nestes dois concelhos. Realizou-se também todo um trabalho de junção e tratamento dos arquivos existentes sobre esta prática (fotos, vídeos e áudios) com o objetivo de realizar uma nova edição sob a forma de DVD e disponibilizar o material tratado na internet – só o tratamento dos conteúdos arquivados corresponde a 11h04 de videogramas, 1356 imagens e 14h00 de fonogramas – este projeto é da responsabilidade do investigador Domingos Morais com o apoio do IELT, Instituto de Estudos de Literatura Oral, da Universidade Nova de Lisboa. Para além do subsídio do PRODER, este projeto conta ainda com o apoio logístico das Câmaras Municipais de Grândola e de Santiago do Cacém. Esperamos que este trabalho permita à comunidade local iniciar, futuramente, o processo de inventariação do Património Cultural Imaterial, usando para o efeito a MatrizPCI delineada pelo Estado Português.

Edição

Em 2012 iniciou-se um projeto que integra um outro maior para 2013/2014: a constituição de um portal de dança constituído por quatro sites complementares para valorizar e divulgar a dança tradicional portuguesa. Este primeiro site chama-se A Dança Portuguesa A Gostar Dela Própria e tem como objetivo valorizar práticas atuais de dança no território português e sem pretensão académica, pelo que a PédeXumbo e Tiago Pereira d'A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria uniram-se neste projeto para refletir sobre o significado que a Dança Portuguesa tem nos dias de hoje e descobrir o que queremos para o futuro.

Com uma visão descomprometida e orientada para a dança, este projeto inclui qualquer expressão artística corporal realizada nos dias de hoje em território português através da disponibilização em linha de um vídeo por semana (em Dezembro 2012 foram lançados sete vídeos diferentes, permitindo começar o projeto com alguma força), sendo que se faz uma pequena e leve contextualização sobre os elementos presentes em cada vídeo, bem como uma breve descrição da dança em causa.

A artista Celina da Piedade solicitou o apoio à edição do seu primeiro trabalho a solo, onde grande parte das músicas são para serem bailadas, mas existem também fados e outros géneros – sendo um dos músicos que mais fez pela recuperação de repertórios musicais tradicionais no país (em particular no Alentejo e Algarve), a direção não podia deixar de acordar um apoio financeiro para a concretização deste CD, que seria também mais uma via de divulgação da associação visto que o âmbito desta artista já vai além dos públicos que costumam participar nas atividades da PédeXumbo.

Em Novembro de 2012, esta artista encheu a sala grande do CCB com a apresentação do seu CD!

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA PÉDEXUMBO

Recursos humanos

A PédeXumbo sofreu grandes mudanças a nível dos recursos humanos: habituada a ser trabalhada ao longo de todo o ano por uma equipa permanente de 7 pessoas, a associação começou o ano de 2012 apenas com 2 pessoas na equipa permanente, que tinham como objetivo manter a maioria dos eventos já existentes e procurar novas formas de financiamentos para contrabalançar a redução dos apoios dados pelo Estado ou pelas Câmaras Municipais: a coordenação de produção, bem como a responsabilidade pela contabilidade, financiamentos, comunicação e a reestruturação do festival Andanças ficaram atribuídos a Ana Martins, e Marta Guerreiro ficou responsável pela produção dos eventos pontuais e pela programação regular em Évora.

O cargo da direção artística e realização de vários projetos no âmbito do sector pedagógico e das pesquisas foi ocupado até Junho de 2012 por Mercedes Prieto num sistema de avenças (prestação de serviço) após ter recusado a continuação do seu contrato como membro da equipa de produção da PédeXumbo.

Tal como já foi referido, contratou-se uma pessoa para dinamizar a área do agenciamento e procurar novas parcerias no campo artístico nacional, permitindo responder à linha estratégica de incentivo à criação artística, que nos parecia fundamental na óptica de captação do novos públicos.

Em Dezembro de 2012, a PédeXumbo usufruiu dos incentivos do IEFP e deu início a um estágio profissional com um elemento novo para tratar do secretariado e contabilidade, permitindo à coordenadora de produção focar-se na realização do Andanças.

Deste modo, em 2012 a PédeXumbo contou permanentemente com a seguinte equipa:

- × Ana Martins – Coordenação de produção e do Andanças
- × Marta Guerreiro – Gestão de projetos
- × Patrícia Baeta – Secretariado e contabilidade (apenas desde dezembro de 2012)

Contou com a integração temporária de:

- × Ana Silvestre – Aulas de dança e pesquisa
- × Mercedes Prieto – Direção artística, projetos de ensino e pesquisas sobre o repertório português (até Junho de 2012)
- × Tânia Guerreiro (através das Produções Independentes, entidade artística sediada em Lisboa) – Agenciamento e desenvolvimento de parcerias
- × Domingos Morais – Projeto “Aqui há valsas mandadas”
- × Charlotte Brouessard – Apoio na produção de eventos (“Danças na Água” e “Andanças24”)

Contou ainda, como já era hábito, com várias pessoas ou entidades com quem trabalha ao longo do ano para tratar da gestão web, do design, da gestão informática e da contabilidade.

Voluntariado

Como foi explicado ao longo deste relatório, o envolvimento da direção em regime de voluntariado foi determinante para apoiar uma estrutura muito mais reduzida.

O voluntariado integrou também os próprios festivais que foram realizados: Entrudanças, Danças na Água e Andanças24, contando assim com 150 voluntários no total.

Recursos materiais

A nível dos recursos materiais mais importantes de que a PédeXumbo dispõe, destacam-se o carro de 5 lugares e o equipamento de som e luz que permite assegurar um concerto e uma oficina de dança simultaneamente (este material é atualizado (compra ou reparação) para ser sempre encontrado em bom estado).

A Câmara Municipal de Évora cede um espaço para o escritório da associação e uma sala de 100m² para dinamizar diversas atividades.

Nos festivais organizados, os espaços estavam a cargo dos parceiros (como foi o caso dos municípios de Castro Verde e Celorico da Beira).

A PédeXumbo assumiu o uso da Barragem de Póvoa e Meadas, em Castelo de Vide, para a organização do Andanças em 2013 (este é um espaço com vários hectares integrados em parte no Parque Natural de São Mamede e com 5 imóveis construídos).

Comunicação e divulgação

Nas Assembleias Gerais, um dos elementos apontado como alvo de melhorias foi a comunicação, tanto interna como externa – pretende-se encontrar formas para otimizar a passagem de informação tanto sobre os projetos que estão a decorrer como dos que já decorreram e cuidar mais da imagem PédeXumbo (a associação não é tão conhecida como é o festival Andanças).

Esta preocupação teve como resultado uma melhor gestão das *mailing list* da PédeXumbo: uma é destinada para a discussão entre os membros da direção, outra inclui a direção e os funcionários da PédeXumbo para o seguimento mais aprofundado dos projetos e uma terceira é destinada a um conjunto mais alargados de pessoas cujo enfoque é sobretudo ligado à organização do Andanças, pelo que integra principalmente os coordenadores e voluntários que participam na organização do festival.

A nível da imagem, o site da PédeXumbo foi alterado e procuraram-se parcerias para dar mais visibilidade à associação (ver Agenciamento, Criação e Parcerias). Além disso, continuámos a divulgar o nosso trabalho em seminários e conferências – estivemos presentes num seminário de etnologia (Oralidades, projeto à volta da literatura oral na bacia mediterrânica), numa conferência organizada pela Câmara Municipal de Loures sobre os direitos humanos e ainda numa conferência sobre eventos culturais organizada pelo Escola de Turismo de Leiria.

A nível da divulgação das atividades, a PédeXumbo tem como meios próprios o seu site (www.pedexumbo.com), com uma 8.500 visualizações, através do qual se envia uma *newsletter* mensal para cerca de 8.000 pessoas e a dinamização de uma conta no facebook (com perto de 2000 pessoas).

Em paralelo, criam-se sites para os festivais: por exemplo, o site do Andanças (www.andancas.net), apesar de enviar *newsletters* para as mesmas pessoas mas com menos regularidade (8000 pessoas), tem muito mais visitas do que o site da PédeXumbo (18.000 visualizações) e a sua página no facebook tem também muito mais seguidores (perto de 5.000), para além de que se encontram outras páginas dinamizadas por pessoas singulares.

Nota: o número de visualizações dos sites corresponde a metade do ano, momento em que se acrescentou uma conta google analytics aos dois sites.

O www.adancaportuguesaagostardelapropria.pedexumbo.com segue outros âmbitos e não pretende apresentar atividades da PédeXumbo mas sim disponibilizar em linha vídeos de dança executada no território português.

Como tem vindo a ser hábito, para cada evento são realizados cartazes e folhetos, que são enviados para a comunicação social (local, regional, nacional e, em alguns casos internacional), bem como comunicados de imprensa (estes podem ser generalistas ou específicos, segundo os eventos e temas a divulgar). Esta divulgação assenta numa colaboração com os parceiros (autarquias) que têm a sua própria estratégia de comunicação (meios próprios como agendas culturais, sites e relações com jornais locais mas também estratégias para atingir público estrangeiro, como foi o caso da divulgação em Espanha para os festivais Danças na Água e Andanças24).

A PédeXumbo conta ainda com uma rede de associações nas maiores cidades de Portugal que transmitem as suas atividades para os seus associados e alunos.

Apesar da associação não costumar investir financeiramente na sua comunicação (fora a impressão de cartazes e folhetos), uma vez que esta estratégia é geralmente gerida pelas autarquias, reconhecemos os seus benefícios, tal como foi no caso dos festivais Danças na Água e Andanças24, onde foram realizados *spots* para a televisão e rádios).

Públicos

Na sua globalidade, os eventos pontuais notaram, tal como já tinha acontecido nos últimos dois anos, uma pequena redução de público, que podemos imputar em parte à situação financeira do país e por consequência, à das próprias pessoas.

Os números que dizem respeito ao trabalho com as comunidades locais mantiveram-se constantes e a participação nas atividades regulares da PédeXumbo aumentou também neste ano.

A nível do agenciamento e da procura de parcerias para a realização de co-produções foram alcançados novos públicos (apesar de parte destes já costumarem participar noutros eventos da PédeXumbo).

O número de participantes estrangeiros no festival Andanças continua a progredir, sobretudo vindos de Espanha.

Parcerias

As parcerias com Évora e Castro Verde marcaram a continuidade da PédeXumbo nestes concelhos, criaram-se novas parcerias no concelho de Celorico da Beira com a programação de dois festivais neste local, voltaram-se a criar parcerias no concelho de Grândola no âmbito do programa PRODOR e aumentou-se o número de parcerias com entidades artísticas.

Em 2012 foram estabelecidas parcerias com as seguintes entidades:

- x A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria
- x Agrupamento de Escolas de Castro Verde
- x Associação de Caça e Pesca de Celorico da Beira
- x Associação Menuhin Portugal
- x Câmara Municipal de Castro Verde
- x Câmara Municipal de Celorico da Beira
- x Câmara Municipal de Évora
- x Câmara Municipal de Grândola
- x Câmara Municipal de Santiago do Cacém
- x Casa-Museu Paula Rego
- x Centro Comunitário de São Sebastião da Giesteira
- x Centro de Formação Beatriz Serpa Pinto
- x CerciDiana
- x Colecção B
- x Delta Cafés
- x Direção Regional da Cultura do Alentejo
- x Fundação Inatel
- x Grupo de Cantares de Évora
- x Instituto de Estudos de Literatura Tradicional
- x Junta de Freguesia da Ratoeira
- x Junta de Freguesia de Entradas
- x Junta de Freguesia de Melides
- x Junta de Freguesia de São Marcos da Atabueira
- x Junta de Freguesia de São Sebastião da Giesteira
- x Sociedade Recreativa Entradense

CONCLUSÃO

Comparação entre o Plano de Atividades e o Relatório de Atividades para 2012

Notamos algumas diferenças entre os projetos apresentados no Plano de Atividades e os que figuram neste Relatório de Atividades. De facto, não se realizaram os festivais Arraiais do Mundo, em Tavira e Aqui há baile, em Évora, nem o projeto Arquivo de danças do Algarve. No entanto, surgiram outros projetos, como a realização do Danças na Água, em Celorico da Beira, o Baile das Histórias e a fortificação do projeto Arquivo de danças do Alentejo através da recepção de fundos europeus para uma continuação do trabalho realizado em Grândola.

O Arraiais do Mundo sofreu já em 2011 de problemas devidos à definição dos seus objetivos e à sua operabilidade. De facto, a Câmara Municipal de Tavira pretendia promover o seu património e dinamizar a comunidade local, em particular os grupos folclóricos presentes no seu território, mas a PédeXumbo recebeu a confirmação oficial de uma verba a menos de dois meses do festival acontecer, pelo que não foi possível realizar este trabalho uma vez que a época estival é caracterizada pela marcação de várias representações para os grupos e a realização de um trabalho ao longo do ano já tinha sido colocada de parte. Além disso, a possibilidade de propor alguma co-produção não era viável em tão pouco tempo, o que limita o interesse da programação deste festival por parte da PédeXumbo. No entanto, reconhecemos o trabalho realizado por esta Câmara em prol da valorização do património, sendo que alguns problemas surgem, em parte, devido ao número muito limitado de funcionários para a quantidade de atividades programadas durante o verão.

O Aqui há baile sofreu do mesmo problema que o Arraiais do Mundo: o fim do financiamento da programação cultural da Câmara Municipal de Évora através de fundos europeus (QREN) e a incapacidade financeira, tanto do município como da PédeXumbo, para dar-lhe continuidade.

Também o Arquivo de danças do Algarve não foi concretizado devido a aspetos financeiros – entre o momento de candidatura (2010) a fundos europeus (PRODER) e o momento de realização (2012), a situação financeira do país e da associação alteraram-se bastante. Procurou-se até ao fim do prazo outras formas de financiamento para viabilizar o projeto – candidatámo-nos a um programa da Gulbenkian sobre acervos mas a resposta foi negativa, conseguimos apoios logísticos com a Fundação Viegas Guerreiro, no concelho de Loulé, para disponibilizar um local de trabalho à equipa do projeto e o Centro Universitário CEAO mostrou-se interessado em acompanhar o projeto – mas estas não foram suficientes para a sua concretização.

Considerações finais

Apesar do ano de 2012 ter iniciado com grande probabilidade de maus resultados (voltamos a referir as condições do país e da própria associação), a PédeXumbo conseguiu ultrapassar esta situação através da planificação do trabalho e antecipando algumas situações (como a redução do público em certas atividades) mas também através do envolvimento em regime de voluntariado de toda a direção e outros sócios e amigos da PédeXumbo.

Não foi por acaso que se investiu em medidas a médio e longo prazo (rede de festivais, parcerias, criação artística e reestruturação do Andanças) mas porque o futuro corresponde a um trabalho mais eficiente, ou seja, em rede e já não é possível pensar a curto prazo para a PédeXumbo viabilizar a sua posição.

O ano 2012 foi também um ano de exigência a nível da qualidade dos projetos realizados, com o crescimento dos assuntos ambientais e da comunicação externa e interna à associação. A programação não foi posta de fora, havendo necessidade de propor novos formatos, o que permite captar novos públicos e ao mesmo tempo fidelizar outros.

O trabalho realizado este ano pode ser considerado como uma negociação entre responder às expectativas de um público sempre mais exigente (e às vezes conservador, tal como verificámos no anúncio da mudança de espaço do Andanças) e inovar para alcançar os objetivos fixados no princípio do ano.

Apesar de alguns projetos não terem sido concretizados, a impressão geral deste ano parece-nos positiva, sobretudo, quando pensamos no futuro da associação.